

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIPAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Foi concluído em Sintra um acordo negociado entre os ministros dos Estrangeiros dos Governos de Madrid e de Rabat para a cedência dos territórios da zona Sul do antigo protectorado da Espanha em Marrocos

WASHINGTON, 2.—A esta capital chegou esta madrugada a notícia de que, no próximo dia 10, as autoridades marroquinas tomarão posse da zona Sul do antigo Protectorado da Espanha em Marrocos, facto acordado em entrevista celebrada ontem, em Sintra, Portugal, pelo ministro espanhol de Assuntos Exteriores, sr. Castiella, e pelo de Marrocos, sr. Balafrej. A zona que se transfere está limitada, segundo o Tratado de 27 de Novembro de 1912, ao Norte do rio Dra, a Este pelo meridiano II e ao Sul pelo paralelo 27-40.

Nestas entrevistas tomaram parte, segundo notícias aqui recebidas, além dos referidos ministros de Assuntos Exteriores, o embaixador de Espanha em Rabat, sr. Alcober; o embaixador de Marrocos em Madrid, sr.

Aouad; e o subsecretário de Assuntos Exteriores de Marrocos, sr. Buceta, chegados a Lisboa por via aérea.

As forças armadas espanholas continuarão estacionadas naquela zona com o mesmo regime que

as tropas da mesma nacionalidade que se encontram no resto de Marrocos e até à assinatura de acordo definitivo sobre todas elas. Sabe-se que a Espanha tem uma guarnição de 1.500 homens concentrada ultimamente no Cabo Juby.

Nos meios diplomáticos cre-se que esta decisão do Governo espanhol acaba com um período de tensão e representa a acalmia de uma zona tão efervescente como era a do Norte de África. Acrescenta-se nos referidos meios que as recentes operações militares da Espanha e da França no Sahará, que produziram grande quebranto no «Exército de Libertação», permitirá ao Exército Real garantir a ordem nos territórios que se reintegram no Governo de Rabat, e que, segundo os observadores, estão situados

(Continua na última página)

O tratado luso-brasileiro de Amizade e Consulta

RIO DE JANEIRO, 2 — Insurge-se contra a demora na efectivação prática do Tratado de Amizade e Consulta Luso-Brasileiro o vereador Castro Meneses, que diz não compreender a demora que se está a registar. E acrescenta: «Da mesma maneira devem estar a pensar todos os Brasileiros que receberam com tanta alegria o presidente Craveiro Lopes e viram, tão auspiciosamente, ser assinado pelos Chefes de Estado do Brasil e Portugal o texto de um tratado estabelecendo, em bases reais, a desejada Comunidade Luso-Brasileira.» — (A. N. I.).

Escândalo na City

Prisões em Londres nos meios financeiros

LONDRES, 2.—A Scotland Yard deteve esta noite um grupo de negociantes e jornalistas britânicos, dando origem a um escândalo como não se verificava há muito tempo. Entre os cinco detidos contam-se Arthur Whitehead, de 65 anos, milionário, director da sociedade financeira «Whitehead Industrial Trust»; Cecil Barnett, redactor financeiro do grande vespertino «Evening News»; e Eric Limpkin, director de uma revista financeira de pequena tiragem. Será preso em breve outro indivíduo, que está no hospital em consequência de um acidente. Também estão detidos um ajudante de Arthur Whitehead e um corretor de valores. Todos os presos comparecem esta manhã em tribunal correcional, mas, contrariamente ao que é hábito, não se lhes atribuiu fiança e passaram a noite na esquadra. As investigações duraram nove meses. Os presos são acusados de terem tentado, há per-

to de um ano, ludibriar e burlar as pessoas susceptíveis de adquirir acções da companhia aurífera «Tart Goldfields» e da companhia petrolífera «Sage Oil». Não há, por enquanto, pormenores acerca da acusação. — (F. P.).

Anastásia: sim ou não?

WIESBADEN, 2. — «Anna Anderson é Anastásia» — afirmou novamente, no julgamento de Wiesbaden, Felix Dussel, antigo oficial de cavalaria do Czar. Pela décima vez, a testemunha repetiu: «Tive trinta anos para reflectir nisto: é ela, Anastásia, a última filha do Czar Nicolau II, assassinado em Ekaterinenburgo em 1917. Vi-a no hospital de Tsarko-Selo, tornei a vê-la mais tarde na Baviera, no palácio de Seon, e não tenho qualquer dúvida quanto à sua identidade». — (F. P.).



Os dois ministros com as sr.ª de Paulo Cunha e de Seelos

O ministro von Brentano visitou hoje Lisboa e almoçou no Palácio de Queluz com o prof. Paulo Cunha

Foi hoje o segundo dia da visita oficial do ministro dos Negócios Estrangeiros da Republica Federal Alemã, dr. Heinrich von Brentano, que amanhã regressa ao seu país. O chefe da diplomacia do Governo do dr. Adenauer saiu, pouco depois

das 10 horas, do Hotel Tivoli, onde tem estado hospedado, no automóvel do embaixador do seu país, dr. Gehrard Seelos, que o acompanhava com sua esposa. Foi a oportunidade de uma volta incógnita pela cidade, pelos seus pontos mais característicos — embora a manhã de chuva não tivesse contribuído para harmonizar as recordações com o calor da boa e activa propaganda turística. O sr. von Brentano parou em vários locais, tendo estado nalguns estabelecimentos da Baixa onde comprou alguns «bibelets» portugueses.

Depois de ter passado de novo pelo Hotel Tivoli, o ministro alemão seguiu, em direcção a Queluz, onde, na Cozinha Velha, lhe foi oferecido um almoço pelo sr. prof. Paulo Cunha. Foi ainda o mau tempo que de novo fez alterar o programa estabelecido, tendo ficado sem efeito a visita ao castelo da Pena e à vila de Sintra.

Eram 12 e 50 quando chegaram a Queluz o prof. Paulo Cunha e sua esposa. Junto do ministro português estavam alguns altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros, entre os quais o secretário-geral, sr. dr. Henrique Caldeira Queirós.

A's 13 e 15 chegou o sr. von Brentano, na companhia do embaixador.

(Continua na página central)

Nota do dia

Cinquentenário

A Associação Brasileira de Imprensa — a A. B. I., como é vulgarmente conhecida — celebra no próximo dia 7 meio século de existência. A sua frente, há vinte e sete anos que se encontra Herbert Moses, um dos espíritos mais brilhantes e um dos homens mais activos do jornalismo brasileiro, que conta no passado (para não falar dos vivos) grandes e vigorosos jornalistas, como Ruy Barbosa,

José Patrocínio, Alcino Guanabara, Irineu Marinho, João do Rio, Candido Campos, Edmundo Bettencourt, Julio Mesquita, Costa Rego e tantos outros que honraram a nossa profissão. Não há jornalista português que tenha visitado o Brasil que não se tenha sentido na A. B. I. como em sua própria casa e não tenha encontrado por parte de Herbert Moses o mais carinhoso e fraternal acolhimento. A Associação deve-lhe, por assim dizer, tudo quanto representa hoje, desde o magnifico edificio em que tem a sua sede até ao prestigio e á projecção considerável que tem na vida brasileira. Não se compreende já a A. B. I. sem Herbert Moses e ninguém se resignaria a ver Herbert Moses ausente do seu cadeirão directorial da A. B. I. Se o homem faz a função, ele excede-se no desempenho de um cargo que exerce, a contento de todos, há mais de um quarto de século. E não se vê quem reuna os predicados que nele concorrem para lhe suceder. O problema, porém, não se põe, porque se Herbert Moses não é imortal, a verdade é que o seu vigor físico e mental nos autoriza a supor que há-de festejar o centenário da Associação, ultrapassando o seu próprio centenário. São os votos que formulamos em nome dos jornalistas que trabalham nesta casa e que têm por Herbert Mo-

ses o mais alto apreço — e pela A. B. I. a consideração que merece a todos os profissionais uma agremiação que tem sabido defender, com exemplar coragem, tanto o prestigio e a liberdade da Imprensa como as prerrogativas e a dignidade dos que a servem.

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

O comércio externo e o desenvolvimento económico nacional

De há muito se reconheceu no nosso País a imperiosa necessidade de acelerar o processo de industrialização ou, por outras palavras mais claras por menos restritivas, o nosso crescimento económico-social, procurando assim diminuir a distancia que nos separa dos países de maior desenvolvimento. Ainda recentemente, no II Congresso dos Economis-

tas e da Industria, se frisou tal necessidade de expansão rápida, cujos objectivos são, como é evidente, a subida do rendimento nacional e a sua melhor repartição, a diminuição do grau da nossa dependência do estrangeiro para os produtos manufacturados, o aumento de nível de emprego de mão-de-obra disponível e a redução de desequilíbrio da balança comercial da Metrópole.

O reconhecimento de que se torna premente elevar o ritmo do progresso económico nacional — apro-

Visado pela
Comissão de Censura

(Continua na 11.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O embaixador britânico e sua esposa vão a Angola e Moçambique

No próximo Verão, o embaixador da Grã-Bretanha, sir Charles Stirling, visitará as nossas províncias ultramarinas de Angola e Moçambique.

Acompanhado de sua esposa, partirá de Lisboa para Luanda por via aérea, em meados de Junho, e demorar-se-á algumas semanas em Angola. Seguem dali, pelo caminho de ferro de Benguela, para Salisbury, capital da Federação da Rodésia e Niassalândia, onde se demorará alguns dias, antes de prosseguirem na viagem para Moçambique, utilizando o caminho de ferro da Beira. Em Moçambique, sir Charles e lady Stirling permanecerão cerca de três semanas, visitando a Beira e Lourenço Marques.

Delegação portuguesa à conferência da C. C. T. A.

No avião dos T. A., regressam esta tarde a Lisboa os srs. comodoro Sarmiento Rodrigues e prof. Adriano Moreira que, em missão oficial do Governo Português, participaram numa conferência da Comissão de Cooperação Técnica em África ao Sul do Sahará, que se realizou em Bruxelas.

O ministro da Justiça em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 2.—(Pelo telefone) — O ministro da Justiça, acompanhado pelo seu chefe de gabinete, dr. Manso Preto e pelo director-geral dos Serviços Prisionais, dr. Guardado Lopes, chegou hoje a esta cidade, cerca das 9 e 30 horas. Esperavam-no na ponte do Neiva, limite do concelho, o governador civil, eng. Reis Faria; o presidente do Município, dr. Araújo Novo; ajudante do procurador da República, dr. Brenha Ordoñez; e outras entidades oficiais dependentes do seu ministério. O dr. Antunes Varela, acompanhado por aquelas individualidades, dirigiu-se ao local onde está a ser edificado o Palácio da Justiça, e trocou impressões com os técnicos da obra e com o arquitecto Francisco Augusto Baptista, autor do projecto. O ministro visitou os trabalhos da construção já em estado adiantado, concluindo a visita na repartição de Turismo, aquele membro do Governo observou a maqueta do Palácio da Justiça. Após a visita, que demorou cerca de uma hora, o sr. dr. Antunes Varela que manifestou a sua satisfação por tudo o que observou, partiu para Ponte de Lima.

A obra do Palácio da Justiça ficará concluída em Outubro do próximo ano.

Dois ministros

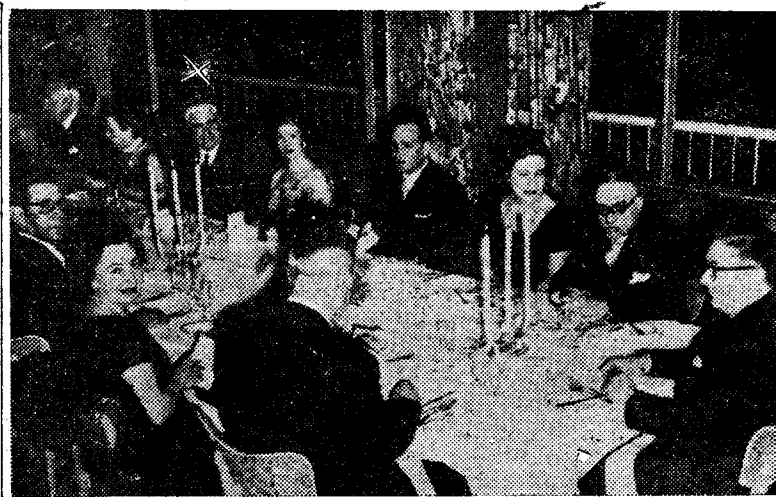
vão no dia 7 a Romeu

BRAGANÇA, 2 (Pelo telefone) — No próximo dia 7, às 16 horas, os dres. Henrique Veiga de Macedo e Trigo de Negreiros, respectivamente ministros das Corporações e Previdência Social e do Interior, presidem à inauguração da Casa do Povo da freguesia de Romeu, do vizinho concelho de Mirandela, a qual, com a da freguesia de Chacim, no concelho de Macedo de Cavaleiros, ficará sendo uma das mais modernas e completas deste distrito.

O ministro procederá também, naquela localidade, à simbólica cerimónia do lançamento da primeira pedra para a construção dum bairro de casas económicas para trabalhadores rurais, louvável iniciativa da nova Casa do Povo. O terreno para o referido bairro foi oferecido pelo presidente da assembleia geral, o grande capitalista e industrial sr. Manuel Meneres, que dará, também, uma importância substancial por cada casa a construir.

Tanto em Romeu, como na vila de Mirandela, preparam-se festivas recepções aos dois membros do Governo.

As duas cerimónias assistirão todas as autoridades civis, militares e religiosas e as principais entidades do concelho, bem como doutros pontos do distrito.



O homenageado (X) durante o banquete de ontem à noite

Banquete de despedida ao adido cultural à Embaixada de Espanha

Um grupo de intelectuais portugueses ofereceu ontem à noite, no Hotel Embaixador, um banquete de despedida ao ilustre adido cultural espanhol, García Viñolas, que vai exercer outras funções em Madrid.

Foi uma simpática e expressiva reunião no elegante ambiente do «Terraço das Estrelas», sendo o homenageado rodeado pelos srs. dr. Augusto de Castro e esposa, prof. Reinaldo dos Santos e esposa, prof. dr. Delfim Santos e esposa, José Isidro dos Santos e esposa, a escritora Natércia Freire, Martins Correia e esposa, Luís Forjaz Trigueiros e esposa, arquitecto Mário de Oliveira e esposa, Fernando Namora, José Osório de Oliveira e esposa, dr. Miranda Mendes e esposa.

Dois brindes apenas: do dr. Augusto de Castro a expressar a saudade pela partida de um grande amigo dos Portugueses e o de García Viñolas a exteriorizar igualmente a saudade que sentia por deixar Portugal.

Confraternização dos naturais de Chaves

No dia 12, às 21 horas, os naturais de Chaves residentes em Lisboa reúnem-se, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, num banquete de confraternização, do qual será convidado de honra o sr. Joaquim Delgado, presidente daquela agremiação regionalista e a quem os Flavienses devem valiosos serviços.

Fazem parte da comissão de honra os srs. drs. João Barreira, José Timóteo Montalvão Machado e Adolfo Bravo, almirante António Alves Leite, general João Pinto Ribeiro, comodoro Fernando Quintanilha de Mendonça Dias e brigadeiro Julio César de Carvalho Teixeira.

Assembleias gerais

Hidro-Eléctrica Portuguesa

Reuniu-se a assembleia geral ordinária da Hidro-Eléctrica Portuguesa, produtora e distribuidora de energia eléctrica, sob a presidência do eng. Mário Guimarães, para apreciação do relatório e contas, e parecer do conselho fiscal, relativos ao ano findo. Pela administração foram prestados vários esclarecimentos e expostas as diligências efectuadas, as perspectivas do aproveitamento hidro-eléctrico do rio Távora, em via de execução, e dos restantes empreendimentos da empresa, nomeadamente a nova central de Argos, no rio Cabrum, já em funcionamento.

Falou-se também do aumento de capital, a realizar brevemente com vista ao aproveitamento do Távora, incluído no novo Plano de Fomento. Por fim, efectuada a votação, foram aqueles documentos aprovados por unanimidade.

Ateneu Comercial

Está marcada para esta noite a reunião da assembleia geral ordinária do Ateneu Comercial de Lisboa, que apreciará o relatório e contas de 1957, elegerá os corpos gerentes para o ano corrente e aprovará o orçamento para o respectivo exercício.

União Zófila

A assembleia geral da União Zófila, reunida há dias, aprovou o relatório e contas da direcção e elegeram os corpos gerentes para o triénio 1958-1960.

Na mesma ocasião, foi proclamado sócio de honra da instituição o sr. dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa.

Farmoquímica Baldacci

Sob a presidência do sr. dr. José Garcia Brandeiro realizou-se, no passado dia 29 de Março, a assembleia geral, para apreciação, discussão e votação do relatório e contas do exercício findo e eleição dos corpos gerentes para o triénio 1958-1960.

Depois de vários accionistas se referirem aos documentos em apreciação, foram os mesmos aprovados por unanimidade. O dividendo votado foi de 8 %.

Os corpos gerentes, que foram reeleitos, ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral: presidente, dr. José Garcia Brandeiro; secretários, Adalberto Rodrigues Loureiro e Jorge Pinheiro Xavier.

Conselho Fiscal: presidente, Carlos Rodrigues de Almeida e Loureiro; secretários, Prof. Dr. Ugo Baldacci e D. Albertina Candida Pessoa e Costa Leitão.

Direcção: director, Dr. Manuel Rodrigues Loureiro; director-suplente, Adalberto Rodrigues de Almeida e Loureiro.

MONT BLANC



O mais valioso Brinde para a PÁSCOA

A caneta com escrupulosa lapidação do aparo comparada á da mais perfeita em diamantes e equipada com o mais moderno enchedor telescópico, torna o seu presente de Páscoa o melhor tesouro.

Os mecanismos das canetas e lapiseiras Montblanc são fabricados com uma precisão de um centésimo de milímetro.

Na sua caneta deverá usar só a tinta Montblanc, azul Royal lavável, com o Super Cleaner SC 16 que protege a caneta, dissolvendo os resíduos, evitando o entupimento dos alimentadores, a corrosão dos aparos e permite um fluxo de tinta, rápido e contínuo.

NOVA OEIRAS, L.^{DA}

Av. António Augusto de Aguiar, 3-3.ª-A
Telef. 55333

Os seus escritórios estarão encerrados
amanhã a partir das 13 horas e sexta-feira
durante todo o dia, reabrindo no sábado.

Como desfaticar os PÉS



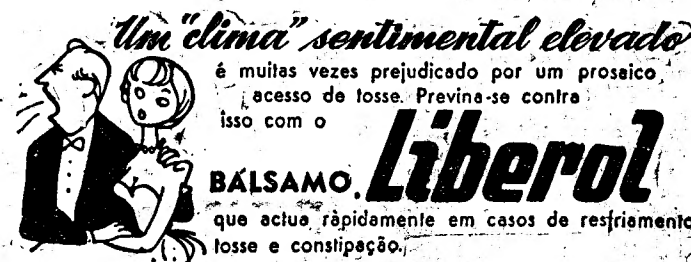
Alívio imediato

Adicione ao banho de pés habitual um punhado de Saltratos Rodol (sais cientificamente doseados e maravilhosamente eficazes). Nesta água oxigenada e leitosa, as dores desaparecem, o incómodo dos calos amaina. Os pés ficam aliviados, desfaticados. O calçado deixa de magoar. Experimente Saltratos Rodol. A venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preço módico.

PHILIPS PORTUGUESA

S. A. R. L.

Informa os seus estimados clientes e amigos, que os seus escritórios, armazens e oficinas, encerram os seus serviços, amanhã quinta-feira, às 18 e 19 horas, respectivamente, só reabrindo na 2.ª feira, dia 7 às 9 horas.



COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Avisamos os nossos Consumidores de que os nossos escritórios se encontram encerrados a partir das 12 horas de 5.ª feira, 3, só reabrindo na 2.ª feira, 7 do corrente, às 9 horas.

Houve concursos para material destinado às novas escolas técnicas

No Ministério das Obras Públicas, efectuaram-se hoje, de tarde, vários concursos públicos para obras, e fornecimento de mobiliário para diversas escolas de ensino técnico.

O concurso mais importante — num total de 1.520 contos — referia-se ao fornecimento e assentamento de mobiliário para as escolas técnicas do Bairro, de Almada e Marquesa de Alorna, em Lisboa. Como o «Diário de Lisboa» noticiou oportunamente, o novo edifício da Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna (feminina), construído no prolongamento do «Bairro Azul», a Palhavã, está praticamente concluído.

Trata-se, agora, de o dotar do necessário mobiliário, a fim de que possa funcionar normalmente no próximo ano escolar.

Outro concurso que se efectuou hoje, e merece ser mencionado, foi o que se relacionava com o equipamento de escritórios comerciais para várias escolas. A base de licitação fora fixada em 258 contos.

As obras que acima se referem, são de simples beneficiação e reparação.

TAUROMAQUIA

Bibliografia tauromáquica

O aficionado e bibliógrafo sr. José Vicente editou, em tiragem limitada, o capítulo da novela «Plick et Plock», de Eugène Sue, que se refere a uma corrida de touros no Puerto de Santa Maria, de que não existe referência na bibliografia tauromáquica de Espanha, pelo que a oferece aos sócios da «Union de Bibliófilos Taurinos de Madrid». Agradecemos o exemplar que teve a amabilidade de nos dedicar.

José Trinchiera

SEVILHA, 2 — O novilheiro português José Trinchiera, totalmente reposto da colhida que sofreu no Puerto de Santa Maria, reaparece na sua terra natal, Vila Viçosa, no próximo domingo, 6, estando contratado no mês corrente para Badajoz, no dia 13, e Saragoça, no dia 20, além de outras praças e, possivelmente, na de Madrid. — (Efe).

Estudantes do Funchal nas Canárias

PALMA DE MAIORCA, 2 — Vinhos da ilha da Madeira, chegaram a esta cidade, em visita de estudo e amizade, 23 alunos da Escola Comercial e Industrial do Funchal, acompanhados pelos professores José de Brito e António Ribeiro Queirós. — (Efe).

Fogo na Covilhã causou prejuizos de 2.500 contos

COVILHÃ, 2 — (Pelo telefone) — Hoje, às 8 e 30 horas, devido a um curto-circuito, declarou-se um violento incêndio numa secção de cardação e fiação da fábrica desta indústria de que é proprietário o sr. Clemente da Cruz Fazenda Senior, sita nas Perdigueiras, aldeia do Carvalho, desta cidade. O pessoal da fábrica, ao dar pelo incêndio, munindo-se de extintores fez tentativas para extinguir o fogo, mas os seus esforços foram completamente improficuos. O sinistro que tomou graves proporções devido às matérias inflamáveis que ali existiam, pôs em risco a vida dos operários que trabalham na fábrica.

Pedida a comparação dos Bombeiros Voluntários da Covilhã, estes não se fizeram demorados. Mas quando ali chegaram já só puderam proceder ao rescaldo, visto aquela secção ter ardido rapidamente e estar reduzida a um montão de escombros. Trabalharam seis agulhetas, que evitaram que o fogo se propagasse a mais duas secções da fábrica. Durante três horas os bombeiros trabalharam denodadamente. A secção em que ocorreu o fogo estava apetrechada com a melhor e mais recente maquinaria. Os prejuizos estão avaliados em 2.500 contos e encontram-se cobertos pelo seguro.

DE LUTO

Joaquim do Couto

Faleceu o sr. Joaquim do Couto, de 74 anos, comerciante, natural de Lobelhe do Mato (Mangualde), fundador e presidente da direcção da Companhia Prestamista Portuguesa. Era casado com a sr. D. Derocila Julia da Costa Couto, pai do sr. Albino da Costa Couto, comerciante, e tio da sr. D. Derocila Couto Proença, casada com o sr. José de Paiva Proença.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, para o cemitério do Alto de São João.

António Gomes do Vale Peixoto

BRAGA, 2 — (Pelo telefone). — Para o cemitério do Monte d'Arcoz efectuou-se hoje, pelas 11 horas, o funeral do sr. António Gomes do Vale Peixoto, falecido inesperadamente na sua residência. O extinto, que era pessoa muito estimada e foi o fundador da Fábrica Pachanchão, possuía a comenda do Mérito Industrial. Ao funeral assistiram numerosas pessoas e autoridades locais. A chave da urna foi entregue ao sr. António Santos da Cunha, presidente da Câmara Municipal de Braga.

A visita a Leiria do subsecretário das Obras Públicas

LEIRIA, 2 (Pelo telefone) — A fim de se inteirar das aspirações dos concelhos de Pedrogão, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera em matéria de melhoramentos públicos, e também com o objectivo de observar alguns trabalhos em curso, encontra-se neste distrito o sr. eng. Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Públicas, que visitará também as barragens do Cabril e de Bouça.

A navegação mercante em tempo de guerra

O ministro da Marinha, considerando que é indispensável intensificar a instrução do pessoal da reserva marítima que serve na Marinha Mercante, relativamente à defesa da navegação em tempo de guerra, criou agora um centro de instrução de «contrôle» naval e de defesa da navegação, destinado a orientar e a ministrar as seguintes instruções: «contrôle» naval de navegação; defesa da navegação, nas matérias que, pelo seu carácter especial, não devem ser tratados noutros estabelecimentos de instrução da Armada (a instrução de «contrôle» naval tem sido ministrada até agora nos comandos das Defesas Marítimas dos Açores e do Porto de Lisboa).

O novo centro de instrução ficará integrado, para efeitos administrativos, no Comando da Defesa Marítima do Porto de Lisboa, aproveitando-se para o seu funcionamento o pessoal e as instalações do mesmo Comando e os do serviço de «contrôle» naval de navegação, em Lisboa. O comando será exercido, cumulativamente, pelo comandante da Defesa Marítima do Porto de Lisboa, e as funções de director serão desempenhadas por um capitão-de-fragata ou capitão-tenente da classe de marinha.

O regulamento do centro, será posto em execução mediante despacho do ministro da Marinha.

CARREIRAS AÉREAS

Em viagem inaugural de nova carreira aérea entre Bruxelas e Casablanca, com escala por Lisboa, aterrou no aeroporto um avião da Sabena, que trazia a bordo um grupo de convidados, jornalistas, etc. Eram acompanhados pelo sr. Anselme Verniwe, director-geral da Sabena, que foi cumprimentado no aeroporto pelos srs. coronel Fernand Burniat, director da Sabena e dr. Afonso Costa, funcionário superior da mesma companhia e Ferreira Borges, chefe de escala no aeroporto. O avião descolou para Casablanca uma hora depois.

Uma mensagem dos madeirenses residentes em S. Paulo ao Presidente Craveiro Lopes

SÃO PAULO, 2 — Mensagens de todas as associações portuguesas e luso-brasileiras de Santos foram enviadas ao presidente Craveiro Lopes, delas sendo portador o comendador Domingos Silveira, presidente do Centro Português daquela cidade, que seguiu para Lisboa no «Vera Cruz».

A mensagem da Casa da Madeira tem o seguinte texto:

«A Casa da Madeira, de Santos, associação que reúne a família madeirense desta cidade, aproveita a oportunidade da visita a Portugal do comendador Domingos Silveira, digníssimo presidente do Centro Português, para recordar a memorável e honrosa visita feita por V. Ex.ª a esta cidade de Braz Cubas e tem a honra de, em nome de todos os Madeirenses aqui residentes, apresentar a V. Ex.ª esta mensagem de saudação e afecto que traduz a presença de Portugal no coração dos seus filhos madeirenses que, nesta região, procuram ganhar a sua vida, colaborando para o progresso do Brasil e mantendo sempre vivo o espírito de Portugal». — (A. N. I.).

Continua intransitável a estrada de Albarraque ao Linhó

Uma comissão composta pelos srs. José Belmonte de Oliveira, Eduardo Campos Leite e Rogério Perez, em nome dos proprietários do Alto da Boavista, em Albarraque, enviou ao presidente da Câmara de Sintra um telegrama insistindo pela urgente reparação de dois quilómetros de estrada que ligam Albarraque ao Linhó e que se encontram, há muito tempo, completamente intransitáveis.

O assunto foi exposto, em devido tempo, ao sr. ministro das Obras Públicas e à presidência da Câmara Municipal de Sintra, que prometeram interessar-se pela reparação daquele troço de estrada. A ligação de Albarraque a Cascais e aos Estoril, que se fazia normalmente por ali, tem de fazer-se hoje por Carcavelos, o que obriga a um desvio considerável.

Eleições na Grécia

ATENAS, 2 — O «Diário Oficial» publica um decreto real que manda dissolver a Câmara saída das eleições gerais de Fevereiro de 1956. As novas eleições são marcadas para 11 de Maio. — (F. P.).

Negócios ilícitos para gastar à larga

Por meio de letras comerciais, aceites com nomes supostos, Jacinto dos Santos Palmilha, casado, de 29 anos, natural de Castro Verde, servente de pedreiro e caixeiro de praça, conseguiu que lhe entregassem em vários estabelecimentos, para suposto fornecimento a clientes seus, cerca de duas dezenas de máquinas de barbear, candeeiros e ferros de engomar, eléctricos, no valor de alguns milhares de escudos.

Tudo isso foi por ele empenhado, pagando, no entanto, as primeiras letras, mas porque as coisas não lhe corresse de feição, além de gastar à larga em recintos de diversões, acabou por se tornar suspeito. Entrou, pois, em acção a Polícia Judiciária, que pôs a descoberto as manobras do Palmilha, o qual foi remetido, com o respectivo processo, ao tribunal da Boa Hora.

Os referidos artigos foram apreendidos, quase na totalidade, em várias casas de penhores.

Festa infantil

a bordo do «Chambers»

Um grupo de 50 crianças orfãs — 35 rapazinhos da Casa Pia (Secção de Maria Pia) e 15 educandas do Orfanato de Nossa Senhora dos Milagres, à Estrela — tiveram esta tarde uma agradável festa, a bordo do «destroyer» «Chambers», da Armada norte-americana, que está no nosso porto, até ao dia 7, para descanso da guarnição.

Os pequenos orfãos foram recebidos a bordo do «Chambers» com cativantes provas de simpatia. A festa, que lhes foi dedicada especialmente, incluiu uma sessão de cinema e distribuição de brinquedos e doces.

Estas visitas de crianças aos navios de guerra norte-americanos que passam por Lisboa, constituem já uma tradição que os marinheiros norte-americanos mantêm com visível agrado.

ABALROAMENTO

de dois petroleiros

PORT SAID, 2 — A caminho deste porto, em direcção ao canal de Suez, dois petroleiros — o italiano «Californian», de 8.108 toneladas, e o «Caltex the Hague», holandês, de 10.821 — abalroaram no lago Amer. O barco italiano ficou seriamente danificado, mas pôde prosseguir na sua rota. Os dois navios transportavam petróleo do golfo Pérsico. — (F. P.).

6.ª Feira Santa não abre

A Mariazinha

Casa de cafés

LISBOA E PORTO

Pelo respeito que ao dia é devido

GLYCOL

O IDEAL DA PELE
Produtos V. A. P. Portugal

O único preparado que realiza a máxima beleza dando a pele o raro encanto da mocidade

A venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias
Deposítários gerais:

VENTURA D'ALMEIDA & PENA
Rua do Guarda-Mor, 20, 3.ª, E. —
Lisboa — Telefone 664972

Enviamos encomendas pelo correio a cobrança
Remetemos amostras contra 5\$50 em selos do correio

CASINO ESTORIL

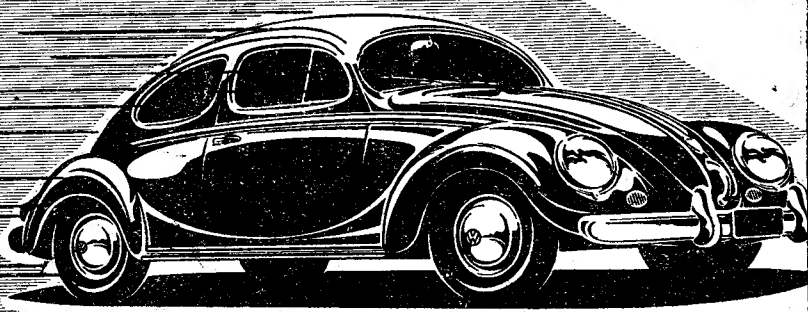
A MANHÃ — 5.ª Feira Santa
no «WONDER-BAR»

SERVIÇO DE RESTAURANTE

(17 anos) — (Não há musica)

SEXTA-FEIRA
ENCERRADO O CASINO

rápido ARRANQUE



uma qualidade do VOLKSWAGEN

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. S. L.
PR. DOS RESTAURADORES, 74 — TELEF. 366751 (7 linhas)



TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Ficou ontem assente que a companhia do Teatro Monumental estreará, no próximo Sábado de Aleluia, no Aguiar d'Ouro, do Porto, a comédia «Um fantasma chamado Isabel».

—No 1.º acto da comédia «Caíram do céu 3 anjos» que, sob a direcção de Bibi Ferreira, se começou a ensaiar no Teatro Maria Vitória, intervêm os seguintes artistas: Irene Isidro, Mimi Gaspar, Carmen de Almeida, António Silva, Emílio Correia, Jacinto Ramos e Henrique Santos.

—Seguiu hoje para Barcelona a actriz brasileira Glória May.

—A companhia Rafael de Oliveira leva hoje à cena, em Guimarães, a peça «A calúnia».

—Encontra-se entre nós o actor israelita Suchar Haudfuss, marido da actriz brasileira Berta Loran, da companhia que está a actuar no Teatro Avenida.

—Segundo consta, o Teatro Variedades, na futura época de Inverno, apenas funcionará com companhias de comédia.

—O artista Joaquim Cordeiro vai actuar no programa do «Cliper musical» que no próximo dia 9 será apresentado na Academia Almadaense.

—Vai ser novamente representada, no Teatro Avenida, de Coimbra, pelo grupo cénico dos «Caras Direitas», de Buarcos, a comédia musical «Irmã S. Sulpício».

—Foi adiada para 27 do corrente a inauguração do novo teatro da Sociedade Inicível Almadaense.

—Seguiu hoje para Paris, por via aérea, o nosso estimado amigo Américo Covões, empresário do Coliseu, e o seu secretário, dr. Azevedo Pereira.

—O maestro Oliviero de Fabritius, que já há dias se encontra em Portugal, dirigirá hoje em S. Carlos a recita de «A Manon».

—O actor português Luis de Lima, actualmente no Rio de Janeiro, que conquistou o prémio de melhor actor, na passada época, foi convidado por Jardel Filho para fazer parte da companhia que, ainda no decorrente ano, organizará para vir a Portugal.

—O Follies Bergères, de Paris, estreou a sua nova revista, intitulada «Follies Legères».

—Por via aérea seguiu para o Rio de Janeiro o cantor Alberto Ribeiro que, além da actuação em rádio e TV, vai preparar a estreia do filme de sua produção «O homem do dia».

TRINDADE

HOJE, às 21.45 — (17 anos)
o T. N. P. apresenta

**UM SERÃO
NAS LARANJEIRAS**
de JULIO DANTAS

Sábado e Domingo de Páscoa
às 16 h.

VIELA

Casa de
**Celeste
Rodrigues**

«Comediantes»

em ultimas representações

No Teatro Nacional, está a dar as ultimas representações a deliciosa peça de Guy Bolton-Marc Gilbert Sauvageon, «Comediantes», extraída de uma novela de Somerset Ma-

gham e na qual tem uma criação admirável, unanimemente elogiada pela crítica e todas as noites aplaudida calorosamente pelo publico, a actriz Amélia Rey Colaço. A seu lado, Erico Braga desempenha com assinalável naturalidade e distinção um papel de grande relevo. Atendendo á solenidade destes

dias, amanhã e depois não haverá espectáculo no Teatro Nacional. No Sábado de Aleluia prossegue a carreira triunfal de «Comediantes» havendo nesse dia «matinée» a 15.30 e 21.30.

Só na próxima semana subirá a cena, em terceira estreia da temporada, a nova peça, «Uma mulher

extraordinária», em que veremos Palmira Bastos num papel á altura da sua categoria artística.

Teatro infantil

no Monumental

Dentro de poucos dias, estreia-se no Monumental um novo e magnífico espectáculo infantil. Vinte e seis belíssimos fatos vestirão fantásticamente as cómicas figuras de uma história que as crianças vão aplaudir. Musicas numerosas e variadas, uma orquestra, canções e bailados, um «rei» que roubou o sono todo, outro «rei» que ficou sem sono nenhum, o «Ministro Pene-cudo» preso pelo nariz, a linda menina sem voz, e que depois, ladra, o espantoso «Senhor Facilita-Tudo», são figuras da graciosa história, que será dada numa encenação de António Manuel Couto Viana, director do Teatro de Gerifalto.

Primeiras exhibições

Estreia de «O festival Tom & Jerry», no São Luís

Esta pobre Humanidade estará tão farta de si própria que já, de certa maneira, se abomina ver ao espelho da tela mágica? Quer-nos parecer que sim ao depararmos, ontem, cheia, coagulante, risonha, verdadeiramente em festa, a sala oiro e purpura do São Luís.

E, no entanto, nem era a super-atómica Marilyn Monroe, nem a venusta Gina, nem outra qualquer de carnavais canones auríferos, mas simplesmente o «Festival Tom & Jerry», numa série de desenhos a cores, encadeados numa cronologia de acaso, que parece, todavia, pelo sucessivo da acção bem preenchida, uma unica história. A plateia delirou, provando assim que gosta mais de essas amenas fábulas, de certo modo antropomórficas, no que o «gato» e o «rato» célebres desenhados e movimentados por Fred Quimby representam de sentimentos e paixões e feições humanas, além das manhas, instintos, tropelias e aventuras que são próprias das respectivas espécies.

O espectáculo é um prodígio de graça e fantasia nos quais Tom & Jerry (David e Gollas), numa luta e perseguição tenazes, nos dão todas as facetas do espirito inesgotável do seu criador. Na verdade, uma autêntica festa, se não uma página grande de antologia cinematográfica. Eis as super-«marionettes» de Marinetti. Outros seres que o homem inventou, antes que lhe chegasse a vez de ser reinventado como mero «robot» mecânico.

Não se perde uma história de principio a fim, mas, entre outras, há que destacar a do «fogo de artifício», quando os dois bichos fazem

(Continua na 6.ª página)

HOJE NO CAPITÓLIO
SENSACIONAL REAPARIÇÃO DE UM FORMIDÁVEL EXITO!!



TYRONE POWER
O SINAL DO ZORRO
LINDA DARNELL
BASIL RATHBONE

Zorro! idolo do povo e das mulheres!

DINÂMICO! APAIXONANTE! INEGUALÁVEL!
A história do célebre fidalgo que empunhou a espada para libertar o povo!

REALIZAÇÃO DE ROUBEN MAMOULIAN MAIORES DE 12 ANOS

DEUS LHE PAGUE

em

2.ª SEMANA

no

ODEON

ARTURO DE CORDOVA ZULY MORENO

Produção argentina SONO-FILME MAIORES 17 ANOS Distribuição EUROPA-FILME

A «BOITE» MAIS ELEGANTE, MAIS MODERNA E ACOLHEDORA DE LISBOA, APRESENTA TODAS AS NOITES UM PROGRAMA DE CATEGORIA INTERNACIONAL

17 anos

DORISS-GIRLS
11 ESCULTURAIS BAILARINAS

AMPARITO VALLCANERA * RAUL PROENÇA
HERMANOS ANTUNEZ e ORQ. ALMEIDA CRUZ

Todos os dias das 17,30 às 20 **Matinée - Dançante** COM ATRAÇÕES

TELEF. 23584 AV. LIBERDADE, 137

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
TODAS AS NOITES, às 21.30
(17 ANOS)

Em ultimas representações
COMEDIANTES
com AMÉLIA REY COLAÇO e ERICO
E UM NOTÁVEL ELENCO

Amanhã e 6.ª-feira, devido á solenidade dos dias não há espectáculos
Sábado, às 15.30, ultima tarde popular a preços reduzidos
COMEDIANTES
Depois da Páscoa, em estreia:
«UMA MULHER EXTRAORDINÁRIA»
com Palmira Bastos

 Teresa Gomes	MARIA VITORIA PARA ADULTOS 2 HORAS DE GARGALHADA com BIBI FERREIRA, ANTÓNIO SILVA e IRENE ISIDRO A frente de um elenco de grande categoria NA ENGRAÇADÍSSIMA FARSA MINHA FILHA E' DE GRITOS!	 Paulo Renato	VARIEDADES PARA ADULTOS SALVADOR APRESENTA A SUA COMPANHIA PORTUGUESA e 4 GRANDES ATRAÇÕES INTERNACIONAIS NA REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO PERNAS A' VELA	 Madeira
---	--	---	---	--

EM PLENO TRIUNFO!
As 20.30 e 22.45

NO TEATRO AVENIDA

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA A MAGNIFICA COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS NA ALEGRE REVISTA POPULAR

FOGO NO PAN-DEIRO

ESPEC. PARA 17 ANOS

ALMEIDINHA

CASINO ESTORIL

HOJE — no «WONDER-BAR» SERVIÇO DE RESTAURANTE

Conjuntos:
HELDER REIS e OLIVER (17 anos) —
A M A N H Ã — Não há musica

SEXTA-FEIRA SANTA
ENCERRADO O CASINO

DOMINGO DE PÁScoa
CHÁ-DANÇANTE

TEATRO MONUMENTAL
AS 21.45 H. — 12 ANOS

ÚLTIMA SEMANA
DO GRANDE ÊXITO DE
PROCOPIO FERREIRA
EM

ARTE DE SER MARIDO

SÁBADO
ÀS 16.00 H.

TARDE POPULAR
A preços reduzidos
Lugares desde 4\$00

A seguir: «UM FANTASMA CHAMADO ISABEL», com um grande elenco de vedetas

ATENÇÃO PORTO!
SÁBADO DE ALELUIA NO
ÁGUA D'OURO
Os Comediantes Populares de Lisboa

CASAMENTO

Lanches desde 40\$00, 45\$00, 50\$00 por pessoa, incluindo vinhos brancos, tinto, «cup», Porto e espumante. Salão próprio, sem aumento de preço. Casa especializada em banquetes, cock-tails, casamentos, baptizados, almoços e jantares. Grande sortido de pastelaria fabricada diariamente.

PASTELARIA S. JOÃO, LIMITADA
Av. de Paris, 3-A — Telef. 72 56 00

2ª SEMANA

O QUERIDO JOEY

CONQUISTA LISBOA INTEIRA!

O realizador, George Sidney, soube aproveitar os méritos e a desenvoltura do artista, o seu á-vontade, a maneira muito especial como representa e canta. O SÉCULO.

Pasmai, leitores! — praticamente sem um lugar vago, o que vai sendo muito difícil observar, mesmo em dias de estreia, nos tempos que vão correndo. DIÁRIO DE LISBOA.

Frank Sinatra canta 3 canções de categoria e representa em grande plano. DIÁRIO DE NOTÍCIAS.

A representar e a cantar (naquele seu jeito que o tornou a coqueluche da América) Sinatra está como peixe na água, na pele do irresistível Joey. DIÁRIO POPULAR.

O cinema americano tem um grande actor, um grande cantor, capaz de comunicar imediata simpatia. DIÁRIO ILUSTRADO.

UM FILME

Columbia



RITA HAYWORTH

FRANK SINATRA

KIM NOVAK

TECHNICOLOR

O querido Joey

PAL JOEY

PRODUÇÃO ESSEX-GEORGE SIDNEY. ARGUMENTO DE DOROTHY KINGSLEY. RITMOS DE JIM HENSON. MÚSICA DE FRANK SINATRA. CÂNCERES DE FRANK SINATRA. CÂNCERES DE FRANK SINATRA. CÂNCERES DE FRANK SINATRA.

ADULTOS

IMPERIO

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, ÀS 11 HORAS, COMEÇA A VENDA DE BILHETES PARA A CORRIDA DE DOMINGO DE PÁScoa, COM PREÇOS DESDE 12\$50!

8 toiros de casta espanhola do Ex. Sr. MANUEL CESAR RODRIGUES para os distintos cavaleiros

MANUEL CONDE e PEDRO LOUCEIRO
e para dois dos melhores novilheiros de Portugal e Espanha

ARMANDO SOARES e ENRIQUE ORIVE
FORCADOS PROFISSIONAIS DE LISBOA
BILHETEIRA NOS RESTAURADORES, 7
MAIORES DE 6 ANOS

A TIPOIA RESTAURANTE TÍPICO

Sob a Direcção da Castiça Cantadeira
ADELINA RAMOS
Como nos anos anteriores, Quinta e Sexta-feira Santa, A TIPOIA está encerrada, reabrindo

SÁBADO DE ALELUIA

Adelina Ramos

BAR BUCELAS

(Junto ao Teatro Variedades)

A nova gerência, terminadas as obras de limpeza e restauro, fornece, da 1 às 3 horas, boas ceias com 3 pratos, fruta, pão, vinho, café e ag. velha, a 13\$50.

OS MELHORES DOCES E VINHOS REGIONAIS
AMBIENTE FAMILIAR SELECÇÃO RIGOROSA

BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11-D — T. 724111 — Até às 3 e 30 da manhã
UM SCALABIS 7.50 — CAFÉ DE TIMOR — DOÇARIA CASEIRA
— E «VELHA, VELHISSIMA» —
UMA PEGA 6\$50

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ
TEL. 27172

FESTIVAL TOM & JERRY
As «matinées» e sábados à noite (6 anos)

EDEN
TEL. 20768

TODA A CIDA-DE ACUSA
com Jean Marais e Etchika Chereau
num conflito inédito e absorvente

CONDES
TEL. 22523

SANGUE TOUREIRO
Um grande êxito do cinema nacional com AMALIA e DIAMANTINO

ALVALADE
Telefone 763080

TODOS A PARIS
com Gene Kelly, Barbara Laage e Brigitte Forsey

ODEON
Telefone 26263

DEUS LHE PAGUE
com Arturo de Cordova e Zully Moreno

RESTELO
Telefone 610375

A SOMBRA NO TELHADO
com Daniel Gelin
Cinemascopo

TIVOLI
TEL. 50595

AO LONGO DE PARIS

POLITEAMA
TEL. 28308

AMAR NÃO É PECADO
c/ Lana Turner, Hoje Lange, Diana Varsi
Sensacional história de segredos proibidos de amor, crime e desonra

ROMA
Telefone 727778

JOE BUTTERFLY
com Audie Murphy, George Nader e Burges Meredith (em cinemascopo)

AVIS
Telefone 47163

TÓTÓ FORA DA LEI
com Totó, Peppino de Filippo, e muitas raparigas bonitas

ROYAL
Telefone 845037

CANTINFLAS O SUPERSABIO
No programa: O DONGO

TERRAS
TEL. 20917

ANSIEDADE
Totó, rico e pobre

CINEMA IDEAL
Telefone 24194

A caravana do pecado
Sensação de San Remo

IMPERIO
Tel. 55134-5

O QUERIDO JOEY
com Rita Hayworth, Frank Sinatra, Kim Novak
A's 18.30: 98.ª sessão clássica:
O DESPERTAR — (6 anos)

SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A VIDA, AMORES E AVENTURAS DE OMAR KHAYYAM
com Cornel Wilde
Vistavision — Technicolor

MONUMENTAL
TEL. 55131

A ÁGUA VOA AO SOL
com John Wayne, Dan Dailey e Maureen O'Hara (Metrocolor)

CAPITOL
TEL. 27493

O SINAL DO ZORRO
com Tyrone Power na melhor criação da sua carreira

ELIZ
TEL. 48560

OS AMANTES DE SALZBURG
Cinemascopo
com June Allyson
No programa: PÃO, AMOR E...

CASINO ESTORIL

O ROMANCE E A VIDA
com Ralph Richardson

Vida musical

O maestro Silva Pereira vai dirigir a Orquestra de Viena



Silva Pereira

O maestro Silva Pereira parte amanhã para Viena, onde vai dirigir, nos próximos dias 10 e 13, a Wiener Symphoniker (a mais antiga sala de concertos do mundo). Os programas a apresentar incluirão obras de clássicos alemães e dos músicos peninsulares. Entre estas últimas destacam-se «Rapsódias portuguesas», de Falla e a de Ruoco, aquela de um colégio na Suíça e as dificuldades que vencem para chegar a Paris, perseguidos pelos pais, são o tema da comédia ontem estreada no Alvalade, com o título «Todos a Paris». As situações cómicas repetem-se, para gozoso dos espectadores, que têm a possibilidade de rir a bandeiras despregadas, passando duas horas de boa disposição.

Gene Kelly interpreta a principal figura masculina do filme, pondo de parte os seus dotes de bailarino e cantor, para usar apenas as suas qualidades de comediante. A seu lado, Barbara Lage, comporta-se como uma autêntica parisiense. Ambos concorrem para o agrado com que o filme se vê.

Vários filmes curtos completam a sessão. — Visor 25.

Dizem os leitores...

Os «eléctricos» do Dafundo

Escreve-nos um assíduo leitor, pedindo-nos que chamemos a atenção da Companhia Carris para os inconvenientes da demora dos «eléctricos» nas paragens, umas vezes com as lotações completas, e quase sempre excedidas, outras vezes fechados, enquanto longas «bichas» de passageiros esperam, sujeitos, além de outros inconvenientes, aos efeitos do mau tempo, como hoje, por exemplo. E cita um caso ocorrido, esta manhã, às 7 horas, no Dafundo, onde se aglomerava grande número de passageiros, a chuva e ao vento, sem qualquer abrigo, enquanto um carro permanecia no desvio, embora já tivesse passado o da Cruz Quebrada, deixando a via livre. Houve protestos, discussões, esboçaram-se conflitos e, por fim o carro lá entrou na linha, permitindo-se, então, a entrada dos passageiros. Ora, isto sucede muitas vezes, na linha Dafundo-Terreiro do Paço, principalmente de manhã, quando muita gente vem para os seus empregos, com evidentes incómodos e inconvenientes, que, certamente, poderiam ser evitados com uma simples correcção de horários ou permitindo-se que os «eléctricos» fossem abertos aos passageiros a medida que fossem chegando à paragem.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—As 21.30—«Comedianes».

TRINDADE—As 21 e 45 — «Um serão nas Laranjeiras».

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «A arte de ser marido».

AVENIDA — As 20.30 e 22.45 — «Fogo no pandeiro».

VARIÉDADES—As 20.30 e 22.45 — «Pernas á vela».

MARIA VITÓRIA—As 20 e 45 e 22 e 45—«Minha filha é de gritos».

TIVOLI—«Ao longo de Paris».

SÃO LUIZ—«Festival Tom & Jerry».

SÃO JORGE—«A vida, amores e aventuras de Omar Khayyam».

EDEN—«Toda a cidade acusa!».

IMPERIO—«O queridinho Joey».

ROMA—«Joe Butterfly».

CONDES — «Sangue toureiro».

ALVALADE—«Todos a Paris».

MONUMENTAL—«A águia voa ao sol».

AVIS—«Tóto fora da lei».

ODEON—«Deus lhe pague».

CAPITOLIO—«O sinal do Zorro».

POLITEAMA—«Amar não é pecado».

OLIMPIA—«A selva em armas».

IDEAL—«A caravana do pecado».

RESTELO—«A sombra no telhado».

PROMOTORA—«O ferroviário».

JARDIM—«O milagre do quatro».

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

TEATRO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

F. Amado, O'Neill e Kafka

O Teatro Universitário de Lisboa fez, ontem, no Teatro D. Maria, mais uma das suas raras e meteóricas aparições. Foi, aliás, o próprio director do grupo, dr. Fernando Amado, quem, nas tucidas palavras do preambulo, lamentou ser o seu teatro bem pouco universitário (quando é certo que a Universidade precisa constantemente de teatro), nesta falta de uma assistência e de um estímulo que devia ser permanente, aos estudantes de Lisboa. Nós devemos concluir ser ainda mais grave esta falta de apoio, quando o nosso meio teatral raramente apresenta obras que possam, de algum modo, contribuir para a «cultura integral» dos universitários, ou de qualquer outro publico...

Parece ter presidido sempre à orientação deste grupo a ideia de dar a conhecer algo de teatro português de todas as épocas e do moderno teatro estrangeiro. Esta louável orientação está bem patente no repertório que se tem vindo a construir: «El-rei Seleuco», de Camões, «O Iconoclasta», de Alberto Rui, «Antes de começar», de Almada Negreiros, «O meu amigo Barroso», de F. Amado, o «Guarda do Tumulo», de Kafka, «O Mentiroso», de J. Cocteau e «Óleo» de E. O'Neill. Fena é que o teatro clássico português, tão bem representado pela peça de Camões, não tenha voltado a ocupar um lugar, que de direito lhe cabia, entre os espectáculos do T. U. L.

O espectáculo de ontem começou com um «debuto teatral» de Fernando Amado «O meu amigo Barroso». Esta peça, de ambiente bem pirandelliano, ilustra, de maneira também exemplar, aquela citação que, há tempos, fizemos de W. H. Auden: todo o teatro é um equilíbrio e num bom drama se encontram sempre dois movimentos: o aparecimento do equívoco e a solução deste dentro de um caminho, que poderá ser o da verdade. O dono da casa espera o seu amigo Barroso e, depois de descompensada ansiedade, aparece-lhe um Barroso que não é o seu amigo. Esta é a linha que define o desenho de F. Amado, mas a peça não é só isto. «O meu amigo Barroso» apela para as consciências, mostra a necessidade das pessoas «tirarem as máscaras», de serem elas próprias, de terem a coragem de ser. No final o dono da casa clama: «Hoje ninguém tem a coragem de dizer: Atenção! Eu não sou quem quer, eu sou eu. E por isso, nas horas graves, quando o espírito interroga o futuro, quem aparece e responde é sempre o outro, aquele por quem não se espera!».

A interpretação de Herlander Peyroteo e Augusto Sobral, respectivamente «o dono da casa» e «o visitante», pareceram-nos exactamente o contrário do que deviam ser: H. Peyroteo esbate um personagem de primeiro plano, no fundo o único personagem da peça, que tem mais de monólogo do que de diálogo. A Sobral, exacerba uma figura que devia viver na sombra. O efeito da peça sofre com esta inversão de atitudes.

«Óleo», de Eugénio O'Neill, é uma peça cheia. Uma poesia intensa, arquetizada sobre uma sólida construção teatral, põe o espectador diante de um drama cheio de potencialidades.

David Kenney empenha-se em

Cinema para senhoras

amanhã, no Politeama

António Feio e Portal da Costa iniciaram com êxito, no Politeama, uma série de sessões, que se efectuam às quintas-feiras, subordinadas ao título «Os Grandes Romanos de Amor». Amanhã será exibido o filme «A fonte dos amores» (Three coins in the fountain), com Dorothy McGuire, Jean Peters e Maggie McNamara, que personificam três raparigas americanas que vão a Itália em busca de amor e felicidade.

Para além do interesse que este filme desperta no publico feminino, há ainda a considerar os brindes que se distribuirão a todos os espectadores e ainda as lembranças que serão sorteadas. O espectáculo é para maiores de 12 anos.

«Todos a Paris», no Alvalade

A fuga de dois garotos de um colégio na Suíça e as dificuldades que vencem para chegar a Paris, perseguidos pelos pais, são o tema da comédia ontem estreada no Alvalade, com o título «Todos a Paris». As situações cómicas repetem-se, para gozoso dos espectadores, que têm a possibilidade de rir a bandeiras despregadas, passando duas horas de boa disposição.

Gene Kelly interpreta a principal figura masculina do filme, pondo de parte os seus dotes de bailarino e cantor, para usar apenas as suas qualidades de comediante. A seu lado, Barbara Lage, comporta-se como uma autêntica parisiense. Ambos concorrem para o agrado com que o filme se vê.

Vários filmes curtos completam a sessão. — Visor 25.

«A Águia Voa ao Sol», no Monumental

John Ford realizou um filme impar e não de série, como os automóveis do seu homónimo, tendo da guerra apenas impressionantes trechos cedidos pelos departamentos dos Estados Unidos e focando essencialmente a vida humana do herói «Spig» que, inutilizado para a aviação, escreveu a sua biografia e imaginou novos métodos de guerra que foram eficazmente aproveitados. Outro John, John Wayne, tem no protagonista uma das suas melhores atuações, e é bem acompanhado por Dan Dailey, Maureen O'Hara, Ward Bond, Ken Curtis e Edmond Lowe, em admirável conjunto. Repetimos que se trata de um filme impar, em Metroscolpio e Metrocolor, um filme de John Ford, veterano experiente e sempre diferente de todos. — Visor 67.

As estreias de hoje

No Capitólio

Título — «O sinal do Zorro».

Produção — Americana.

Realizador — Rouben Mamoulian.

Argumento — As aventuras de um famoso espadachim.

Interpretes — Tyrone Power, Linda Darnell e Basil Rathbone.

Processo — Normal.

Classificação — 12 anos.

Um filme

sobre a obra do padre Pièrre, no Avis e no Roma

Na época própria e tendo em vista o seu largo alcance social, vai ser reposta em Lisboa uma obra invulgar de cinema que incide sobre a nobilíssima tarefa do padre Pièrre: «Os trapeiros de Emaus».

A acção dedicada desse bondoso coração, que tudo sacrificou para dar um tecto aos desgraçados sem eira nem beira, vivendo na miséria, nos arredores de Paris, é credora da admiração geral e transpõe as fronteiras da França, dando-lhe projecção universal.

Pois essa acção a favor dos desgraçados vai ser, agora, na quadra da Páscoa, apresentada nos cinemas Roma e Avis, como justa homenagem ao padre Pièrre, que aparece no próprio filme a explicar os seus objectivos tão humanos.

VIDA MUNDANA

PASSAGEM DE MODELOS

A «boutique» Carla apresentou ontem, no «Terraco das Estrelas» do Hotel Embaixador, os seus modelos para a próxima época, que foram muito apreciados.

Vida religiosa

As cerimónias de Trevas na Sé Patriarcal de Lisboa

Foi marcado para as 17 horas de hoje, na Sé Patriarcal, o começo das cerimónias de Quarta-feira de Trevas, a que preside o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, com a assistência dos cônegos e beneficiários do cabido, que tomaram lugar nos cadeirais da capela-mor. A nave central do templo, afluíram numerosos fiéis, quase todos vestidos de preto. No transepto sentaram-se os componentes da Irmandade do Santíssimo, com o respectivo juiz, sr. Marquês de Rio Maior.

A parte coral do ofício solene das Trevas, está a cargo da «Schola Cantorum», do Seminário dos Olivais.

Após o ofício, apagam-se as velas do candelabro e do altar e as lampadários, os livros fecham-se sobre as estantes e a cerimónia é dada por terminada.

Em alguns templos da capital, cantaram-se os ofícios de Trevas, com a assistência de muitos fiéis.

As cerimónias de Quinta-feira de Endoenças

Amanhã, Quinta-feira Santa também chamada de Endoenças, efectuar-se-á, na Sé Patriarcal, a partir das 10 h., as tradicionais cerimónias do dia, com recitação de Tercia e missa de pontifical cantada pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cezeira, para bênção solene dos Santos Oleos para os enfermos, do Santo Crisma e dos catecúmenos. Às 18 horas, será celebrada missa de pontifical da comemoração da Ceia do Senhor, também cantada pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa. Haverá homília dos Grandes Mistérios do dia: Santíssima Eucaristia, Ordem Sacerdotal e mandato do Senhor da Caridade Fraterna. Após a comunhão geral do Clero e dos fiéis, efectuar-se-á a Trasladação e reposição solene do Santíssimo Sacramento no cofre eucarístico, desnudação dos altares e recitação de Completas.

Durante a noite, haverá adoração até às 23 horas.

Solenidades da Semana Santa em Évora

EVORA, 1 — O programa das solenidades da Semana Santa nesta cidade começará hoje, com a condução das imagens para a igreja do Calvário e continua na Quinta-feira Santa, com missa solene, cerimónia do lava-pés, sermão do mandato pelo rev. cônego dr. Henrique Marques e procissão pelo interior do templo para exposição da Sagrada Reserva. Sexta-feira Santa haverá solene acção litúrgica, com canto da Paixão, oração dos fiéis, adoração da Cruz e Comunhão; reunião da Irmandade (homens) na igreja da Misericórdia e saída da igreja do Calvário da solene procissão do enterro do Senhor. À chegada da procissão à igreja da Misericórdia haverá a cerimónia do enterro e sermão pelo cônego dr. Henrique Marques, que será transmitido para o exterior do templo por alto-falantes.

Na Murtosa

MURTOSA, 1 — Principiamos na igreja matriz desta localidade as cerimónias da Semana Santa, com a festa litúrgica do Domingo de Ramos. A bênção dos Ramos realizou-se na capela de S. Tomé do Ribeiro, desfilando, em seguida, a procissão para a igreja matriz, onde foi cantada a missa solene com as cerimónias da Paixão. As cerimónias que prosseguem na quinta, sexta, sábado e domingo, serão encerradas com as da Ressurreição.

O Ateneu Artístico

celebrou o seu 67.º aniversário

VILA FRANCA DE XIRA, 1. — O Ateneu Artístico Vilafranquense, prestigiosa agremiação de recreio e cultura, com sede nesta vila, vai comemorar de 23 de Abril a 31 de Maio o 67.º aniversário da sua fundação.

Do respectivo programa, já elaborado, constam um espectáculo de teatro, conferências, saraus de arte, concertos e exposições.

Melhoramentos locais

MURTOSA, 1 — Pelo Fundo do Desemprego, foi concedida à Câmara Municipal, a participação de 24.000\$00 para a obra de reparação e beneficiação da Estrada Municipal denominada Rua Alvares Cabral, na freguesia do Monte. Esta obra que se encontra em curso, está a ser construída em regime de administração directa com a pavimentação a betume.

DESPORTOS

TÊNIS DE MESA

A selecção da Catalunha venceu o Sporting (5-3)

A visita que os tenistas de mesa do Sporting fizeram a Barcelona—onde realizaram com comportamento meritório uma série de encontros—em Janeiro ultimo, teve agora retribuição, com a visita da selecção da Catalunha.

E' de louvar a iniciativa, porquanto o nosso tenista de mesa bem precisado está de acontecimentos que o façam sair do marasmo em que caiu, por carência de equipas com valor suficiente para animar as competições.

Por isso e, sobretudo, porque não muito tempo que os nossos jogadores não eram submetidos a qualquer confronto com tenistas de mesa estrangeiros, a presença dos Espanhóis entre nós suscitou o maior

interesse entre o meio afecto á modalidade, uma vez que parece não ter havido a intenção de chamar outras atenções para o acontecimento.

O Sporting proporcionou ao Benfica o ensejo de defrontar, também, a selecção da Catalunha, o que não deixa de ser louvável. E só é pena que não haja mais equipas lisboetas com capacidade suficiente para enfrentar os nossos vizinhos. Saliu-se mais a utilidade da visita dos Espanhóis a um mês do projectado encontro Espanha-Portugal, pela oportunidade de fornecer ao seleccionador nacional elementos que facilitem a sua missão.

*

Os Espanhóis venceram por 5-3, mas o resultado não deslustra o Sporting, dado que a equipa «leoni» não tem, presentemente, a homogeneidade de que há tempos dispunha. O campeão nacional, António Osório, teve como companheiros seu irmão Eduardo e Trem Torres. E' quanto a nós a melhor formação que o Sporting pode apresentar, desde que Sebastião Carvalho persista no seu propósito de abandono.

Como se esperava, A. Osório (2-1) foi o português mais em evidência ganhando duas partidas e oferecendo boa réplica ao melhor jogador espanhol; Trem Torres (1-2) teve actuación bastante meritória, alcançando, mesmo uma vitória para a sua equipa; Eduardo Osório (0-3) não deu o seu melhor rendimento.

Não constituirá novidade dizer-se que Ramon (3-0) foi o melhor jogador em acção, preferindo a toda de ataque, que é a que mais agrada. Salomon (1-2) pareceu melhor do que Albiol (2-1). Mas, evidentemente, por uma unica exhibição não pode ajuizar-se convenientemente.

O sorteio da ordem das partidas, com A. Osório a intervir na 2.ª e na 4.ª deu interesse á luta, pois em relação á selecção da Catalunha anotou-se 1-0, 1-1, 2-1, 2-2, 3-2, 3-3 e 5-3.

*

Hoje é a vez do Benfica defrontar, na Avenida Gomes Pereira, a selecção da Catalunha. O interesse do despoje está bem á vista, pelo valor da equipa «encarnada», detentora do título regional, na qual está incluído Alberto Ló e, ainda, pelo confronto com o resultado de ontem.

CICLISMO

Não há campeão regional (Sul) na categoria de independentes

A Associação de Ciclismo do Sul resolveu manter a anulação da 1.ª prova a contar para o campeonato regional de fundo, categoria de independentes, por se ter verificado, depois de efectuada a revisão ao percurso, que a sua quilometragem é de 152 kms., a que corresponde a média horária de 31.277 kms., quando a mínima regulamentar é de 32 kms.

O mesmo organismo resolveu também não atribuir, na presente época, o título de campeão regional da mesma categoria em vista do disposto no art.º 125 do regulamento geral e técnico de corridas.

O Campeonato Nacional efectua-se no próximo domingo

No percurso de 252 quilómetros, no Norte, realiza-se no próximo dia 6 o Campeonato Nacional de Estrada, para independentes e amadores-seniores. Lisboa estará representada por Marcelino, Firmiño, Henrique Castro, António Francisco, Santos Mendes, Silvino Epifanio, Pedro Junior, Calquinhães, Manuel Graça, Américo Raposo, Pedro Polinas e Artur Carreira, em independentes, e por Lima Fernandes, José Marques, Arlindo Carvalho, Ezequiel Nunes, José Carvalho, Pereira da Silva, Julio Estevão e Jorge Viegas.

O Benfica

vai eleger os novos corpos gerentes no próximo dia 5

A assembleia geral do Benfica, marcada para o próximo sábado, dia 5, vai eleger os novos corpos gerentes, que, segundo informações de boa fonte, obedecerá á seguinte lista:

Assembleia geral—Eng. Canela de Abreu, presidente; José Castilho, vice-presidente; José Valentim Lourenço e António Corredoura, secretários; Egas Ribeiro e Mendes Saraiva, suplentes.

Direcção—Eng.º Maurício Vieira de Brito, presidente.

Conselho fiscal—Manuel Balsinhas, presidente; Ilídio Nogueira, secretário; dr. Trindade Martinez, relator; dr. Armando Soares e Octávio de Almeida, suplentes.

De acordo com as recentes alterações estatutárias, são criados cinco cargos de vice-presidentes, tendo recaído a escolha em Manuel de Almeida Oliveira (relações externas e coordenação interna); dr. António Silva Martins (assuntos administrativos); Silvério Gouveia (actividades desportivas); dr. António Fezas Vital (cultura, propaganda e acção social) e eng.º Fagundes Saraiva (instalações sociais).

Na lista figuram ainda para os diversos lugares de cada um dos pelouros os nomes de Gastão Silva, dr. Orlando Silva Branco, Vitor Ferreira da Silva (tesoureiro), Fernando Caseiro, Domingos Pereira, dr. Alvaro Correia, José Lopes, Rui Guedes, architecto Kroft de Moura, dr. Germano Dias Ferreira, Armando Silva Ribeiro e eng.º Alfredo Valverde.

Ao contrário do que fora anunciado, Carlos Vieira de Carvalho, actual vice-presidente da direcção, não figura no próximo elenco directivo por a sua vida profissional o não permitir.

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIAS—No Ateneu Commercial de Lisboa para discussão do relatório e contas; e do Atlético para eleição dos corpos gerentes. Ambas ás 21 horas.

TÊNIS DE MESA—No recinto da Avenida Gomes Pereira, ás 21 e 30 horas, encontro entre as equipas do Benfica e do Barcelona (selecção da Catalunha).

Campeonato corporativo: Standard-Carrasqueiro, Arquivo-Seguros, Comercio-Ford e Transportes-Regina, nas salas das equipas indicadas em primeiro lugar, ás 21 e 15 horas.

XADREZ—As 21 horas, torneios de qualificação para o campeonato do Sul, no Sporting e no Alekhine.

PUGILISMO

Hogan Kid Bassey conservou o título mundial dos «meios-médios» ao pôr K. O. o mexicano Ricardo Moreno

LOS ANGELES, 2.—Hogan Kid Bassey, nigeriano, num combate disputado, a noite passada, no estádio de Wrigley Field, bateu por K. O. ao 3.º assalto o seu «challenger», o mexicano Ricardo Moreno, conservando assim o seu título de campeão do Mundo dos «meios-médios». Foi 12 segundos antes do fim do 3.º assalto que Bassey, dum terrível directo ao queixo pôs o seu adversário K. O.—(F. P.).

MOTORISMO

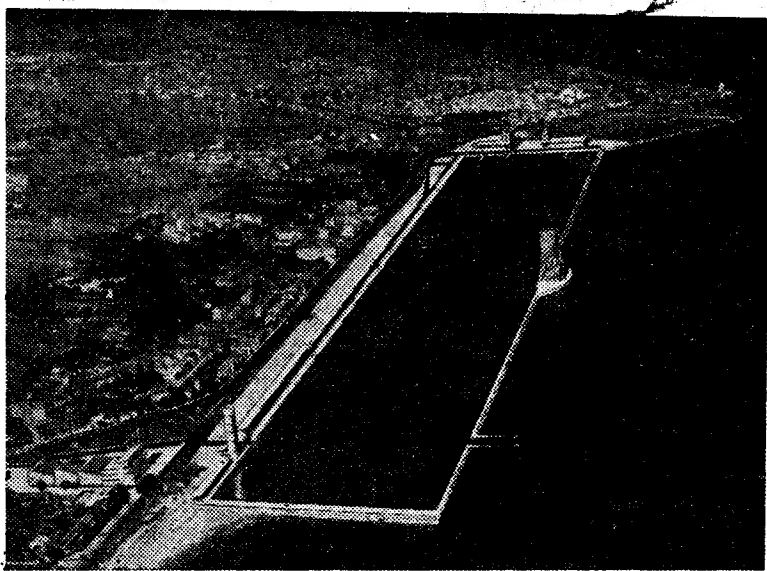
A «Prova de Arranques» do Clube «100 à hora»

E' já no próximo domingo, pelas 9 horas, que se realiza na pista do aeródromo de Alverca a «Prova de Arranques», organizada pelo clube «100 à Hora» e na qual deverá participar elevado numero de automobilistas e motociclistas.

As inscrições podem ser feitas, na sede do clube, até amanhã ás 24 horas.

**DIA 13/4
PORTUGAL-ESPANHA
EM MADRID**

Inscryva-se na excursão da Empresa Capristanos
Av. da Liberdade, 72-A.
Tel. 35505



Antevião do Estádio Náutico Infante D. Henrique, segundo uma sugestão do sr. comandante Soares de Oliveira. Estudo técnico dos srs. engenheiros Fernando Abecassis e Daniel Vera-Cruz. Desenho do sr. 1.º tenente Sousa Machado e do professor Alvaro Perdigão. O conjunto, na verdade, grandioso, prevê a colocação frente ao Tejo do monumento executado por Cotinelli Telmo e Leopoldo de Almeida que, em 1940, esteve na Exposição do Mundo Português.

O Estádio Náutico Infante D. Henrique segundo uma ideia grandiosa do sr. comandante José Soares de Oliveira

Como director dos serviços de instrução náutica da Mocidade Portuguesa, o sr. comandante José Soares de Oliveira, que foi presidente da direcção da Federação Portuguesa de Remo, acaba de publicar uma separata na qual dá conta de uma ideia sua que visa a construção de uma pista internacional de remo — o Estádio Náutico Infante D. Henrique — a edificar junto da Cruz Quebrada no conjunto desportivo do Jamor.

Individualidade de reconhecido prestígio nos meios náuticos, o sr. comandante Soares de Oliveira sempre pugnou pela realização, no nosso País do Campeonato de Remo da Europa, por forma a cumprirem-se as disposições estatutárias da «Federation Internationale des Sociétés de Aviron (F. I. S. A.)», lacuna essa que além de «colocar em situação desleante e desprestigiada que dificulta a acção dos nossos representantes nos vários congressos da modalidade e atinge, com laivos de ironia, a própria reputação do País».

O autor do alvitre defende, com argumentação convincente, a necessidade de se construir uma pista, aduzindo passagens de uma tese, de sua autoria, apresentada em 1947 por ocasião da «Primeira Conferência Nacional do Remo» e que apontava duas soluções: ligação do rio de docas de Alcantara, de Santo Amaro e de Belém e conquista de uma área compreendida entre Algas e a Cruz Quebrada, a Sul da linha férrea.

Defensor acendrado do seu sonho, apesar de qualquer outra solução lhe agradar, o sr. comandante Soares de Oliveira, em 13 de Maio de 1957, apresentou perante os srs. ministros da Marinha e das Obras Publicas e subsecretário da Educação Nacional o seguinte alvitre:

«Aproxima-se o ano festivo das comemorações do centenário do Infante D. Henrique, inspirador das descobertas e das conquistas que formam o melhor tesouro do nosso património e o maior título de justificação para o nossa independência».

A seguir, afirma: «Consta ter sido afastada a ideia de se levantar na Ponta de Sagres o colossal monumento destinado a

lembrar para todo o sempre a figura e a obra do grande português. Em tais circunstancias é de crer que tenha ficado disponível a verba substancial para esse fim reservada.

O director dos serviços de instrução náutica da Mocidade Portuguesa ousa sugerir, na antecipada certeza de que nenhum outro acontecimento com maior dose de justiça e de vantagem poderá consagrar cabalmente a memória do infante, que esses fundos sejam destinados á construção de um imponente «Estádio Náutico Infante D. Henrique».

O local ideal para a pista

Na zona compreendida entre a actual doca de pesca de Pedrouços e um pouco além da foz do Jamor, entre o Estádio Nacional e a linha férrea, a pista teria uma localização magnífica. A colocação de um quebra-mar, com cerca de 90 metros e paralelo á linha férrea, numa extensão que pouco ultrapassará 2 quilómetros facilitaria o problema, além de proporcionar ainda erguer uma instalação apropriada para assegurar bom resguardo ao material das colectividades lisboetas consagradas á prática dos desportos náuticos.

O Estádio Náutico, por exigência dos regulamentos internacionais, deverá ter cerca de 2.100 metros e garantir uma profundidade mínima de 2 a 3 metros. No seu interior deverão assegurar-se águas tranquilas, isentas de correntes e de agitação. Deverá ainda dispor de instalações para a recolha de barcos e para o publico.

O Estádio desenvolver-se-ia numa faixa de 2.200 metros de comprimento por 140 metros de largura.

O custo da obra, sem contar com as instalações de terra, sobe a cerca de 41 mil contos. Esta quantia pode ser inferior se se baixar o numero de percursos de oito para cinco ou seis.

Algarve-Andaluzia

Se vai visitar o Algarve aproveite e visite também Sevilha utilizando o serviço combinado do caminho de ferro português com a camionagem espanhola, pela fronteira de Vila Real de Santo António.

SPORT LISBOA E BENFICA ASSEMBLEIA GERAL COMUNICADO

Tendo sido oportunamente, e por lapso, indicado o dia 3 do corrente para o prosseguimento da Assembleia Geral ordinária destinada á eleição dos Corpos Gerentes, esclarece-se que tal acto terá lugar no próximo sábado, dia 5, nas condições de local e hora já anunciados.



De ontem para hoje

PONTOS ESSENCIAIS

A rede de aeródromos é um problema do nosso tempo. A excepcional posição geográfica portuguesa, em condições de comandar grande parte do movimento de algumas das mais importantes linhas, não pode, por isso, desprevenir-se. Para estudar as condições actuais dos aeródromos dos Açores, seguiu ontem uma comissão chefiada pelo general Humberto Delgado. O grupo estará de volta a Lisboa no próximo dia 5, seguindo depois, com idêntico propósito, para Cabo Verde. A posição de Cabo Verde, no meio do Atlântico Sul, é uma pedra fundamental no grande xadrez das comunicações do nosso tempo.

PREÇO E QUALIDADE

FORAM aprovadas as contas do Fundo do Cinema, relativas ao ano de 1957. A informação de origem oficial distribuída diz que se fez uma ampla análise das realizações cinematográficas até agora subsidiadas. E acrescenta que se tomaram deliberações para acautelar os interesses do Fundo. O dinheiro, em boa verdade, não é só o dinheiro — mas principalmente os valores que ele representa. Aqui, esse valor traduz-se pelo próprio valor dos filmes que vêm a público. E o julgamento será colectivo.

VOZ DE SIMPATIA

REGRESSOU ao Brasil o rádio-repórter que por lá se popularizou como «Tico-Tico», seu estilo saltitante de pardal feliz e alegre. José Carlos Moraes — é o seu nome — é um «droço» de prestígio no Brasil. É uma força arrebatadora de paixões e de veemências. «Por Portugal!», grita ele quando vem a propósito. E é tudo por Portugal. Agora, nestas semanas que passou entre nós, viu e ouviu lugares e vozes de afecto. Não lhe faltarão novos pretextos para continuar a sua campanha de amizade.

O TRABALHO E O RISCO

CHAVES vai ser dotada com uma estação depuradora de esgotos. Nas obras, que estão a correr, deu-se ontem um desabamento, provocado, parece, por infiltrações de chuvas. O alarme correu pela cidade. Silvaram sereias de bombeiros, correram socorros. Quantas vítimas? Ao cabo de seis horas foi possível libertar o corpo de um trabalhador (Fernando Gonçalves Dias), que permaneceu todo aquele tempo sob o peso de um grande pedregulho que se desprendera. O pobre homem pouco mais tempo teve de vida: ficará no preço do progresso da cidade.

JORNAL PEQUENO

ESTEVE no Palácio de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, o sr. dr. Oscar Firmino Carmona e Costa. * Com o Presidente do Conselho trabalharam ontem os ministros da Presidência e do Ultramar. * O ministro das Obras Públicas chegou em viagem turística a Málaga (Espanha). * Passou em Lisboa, de Londres para o Rio, o embaixador Assis Chateaubriand. * Em Tortosendo, um homem que se debruçou do autocarro em que viajava foi atingido mortalmente por um toro de madeira transportado numa camioneta que seguia em sentido contrário. * No Congo Belga, durante um «rallye» automobilístico, ocorreram dois desastres, num dos quais morreu o concorrente português Abílio Gaspar, de Luanda.

O preço da carne está a ser fiscalizado pelas brigadas da Intendência

Continuam activas as brigadas dos serviços de fiscalização da Intendência Geral de Abastecimentos. Por abusos graves nos preços de venda da carne ao público, foram instaurados processos contra talhantes e cortadores, em Lisboa, Porto e outras localidades. Entre os processados figuram cortadores de talhos das ruas António Joaquim de Aguiar, Moraes Soares, Atalaia e Luis Augusto Palmeirim; avenida Oscar Monteiro Torres e Conde de Valbom; e Mercado 31 de Janeiro. Num talho do Mercado 31 de Janeiro venderam-se 1.650 gramas de carneiro por mais 9\$40 que o preço considerado justo. No Porto, em talhos das ruas Aliança, Conceição e Alegria, verificaram-se aumentos de 5\$00, 6\$80 e 8\$80 em relação ao quilo de vitela e de vaca. Foram, ainda, descobertos aumentos de preço nos mercados municipais.

Horário do encerramento dos estabelecimentos no Sábado de Aleluia

Pede-nos a União de Grêmios de Lojistas de Lisboa que informemos que foi autorizado pelo Instituto Nacional do Trabalho que, no Sábado de Aleluia, os estabelecimentos do comércio a retalho se conservem abertos até às 21 horas.

HAG

não tem cafeína mas sabe a café

país da Guarda, Entroncamento, Torres Vedras e Montijo. Por sua vez, os tribunais condenaram, por especularem na venda de carnes, o talhante José Vicente Artalheiro, do Mercado 24 de Julho, bem como o seu empregado José de Melo; o talhante Luis Gomes, do Mercado 31 de Janeiro; António Ferreira da Costa, do Mercado do Bom Sucesso, do Porto, e Eduardo Cunha, do Mercado Municipal de Coimbra. Por existência de produtos que estavam expostos à venda e que as autoridades sanitárias competentes examinaram e consideraram impróprios para consumo, foram processados um talhante do Mercado de Arroios, uma firma da Rua Vale Formoso de Baixo, uma casa de pasto da Praça 8 de Maio, em Coimbra, um talhante de Vilar (Cada-val), e um retalhista de Albergaria dos Doze.

Por nosso intermédio, as referidas brigadas chamam a atenção do comércio interessado para o exacto cumprimento dos preços da banha e do toucinho, visto ter-se verificado a prática de abusos especulativos, que nada justifica. Ultimamente, foram instaurados, por esta especulação, quarenta processos em vários pontos do País.

QUINTÃO

sugere-se a compra de

UM TAPETE
UM MOVEL
UMA GRAVURA

para os seus brindes da Páscoa

30, R. Ivens, 34

O melhor presente da Páscoa

Encontra V. Ex. nas JOIAS, OURO, PRATAS e RELÓGIOS do BARATEIRO DE S. DOMINGOS Rua Barros Queirós, 56

A «Manon» do centenário de Puccini

Entrevista a duas vozes com CLARA PETRELLA (e seu marido)



Clara Petrella ofereceu-nos este seu retrato «afectuosamente», escreveu ela

—Um cigarro?...
—Não fumo.
—Um «whisky»?...
—Não bebo...
E, como «avant gard»?
—E também não digo mal das colegas!
(Será inútil, já agora, perguntar á cantora Clara Petrella o que pensa da cantora Maria Callas, por exemplo...)
Foi assim, entretanto, que tudo começou, quando «Manon», de saia pelo joelho, «rabo de cavalo» e cachecol de lá escarlate, deixou o palco de S. Carlos e foi descansar no camarim forrado de damasco, para regalo das «divas».
A voz extensa, gorgolejante como a água de arroios, calara-se na garganta de Petrella. Agora, era a hora dos electricistas que iam afinar as luzes. E a terra, subitamente, enrubescou...
Com Clara Petrella está seu marido, o dr. Francesco Colozza, advogado e empresário de vários cinemas de Milão e do Teatro de Puccini, onde conheceu e amou a que devia ser depois sua mulher. A conversa decorre às vezes, por isso a «duo voces»...

—Tem filhos, sr. Petrella?
—Só um, este «bambino», meu marido. E' o meu crítico mais terrível.
—Custa muito a aturar?
—O mesmo que todos os maridos. Mas, mesmo assim, eu, como todas as mulheres, ocupo-me dele diariamente, ponho-lhe os botões nos punhos e no peitinho da camisa...
—Clara, de facto, é deliciosamente mulher. Como cantora, porém, sofre dos nervos e é insuportável se não canta como pensa que devia cantar. O que, aliás, é compreensível, se considerarmos a extensão da sua responsabilidade.
—Ah!, então, também têm as suas questões...
—Mas só por causa da arte. Cada um pode ter os seus pontos de vista, não lhe parece? E eu — diz a sr. Petrella — também tenho os meus...
E' preciso explicar, entretanto, que este dueto (quase diríamos terceto, se não fora o receio de desafinar...) decorre todo como se não existisse, ou antes, num tom espiatório que o jornalista, espreitando para lá das palavras, conclui ser sinónimo de felicidade conjugal.

—Há quanto tempo estão casados?
—Dez anos!
—Tempo perigoso para separações...
—Nunca podemos estar separados...

dos! O nosso afecto todos os dias se renova—diz a sr. Petrella.

—Como a arte de minha mulher —corrige o dr. Colozza.

Clara Petrella é jovem, magra, de um tipo que bem se poderia dizer português. É uma cantora notável no mundo lírico e está entre as primeiras da Itália. A sua carreira teve, por isso, a vertiginosa ascensão de todas as verdadeiras «estrelas»: em dez anos, celebrou-se na «Turandot», na «Bohème», na «Manon» de Puccini, que prefere á de Massenet, e, sobretudo, nos «Palhaços», sua coroa de glória. Clara Petrella, depois de cantar em Lisboa a «Manon» que esta noite se estreia em S. Carlos, correrá á Ópera de Roma, onde cantará a «Madame Bovary», voltará a Lisboa, para nos dar a sua primorosa interpretação em «Palhaços», e, mais tarde, a «Adriana Lecouvreur».

Cantora disputadíssima e querida do publico de todos os grandes teatros do Mundo, Clara Petrella vem de cantar no Scala de Milão e na Ópera de Roma. Em Milão, onde reside na Via Petrella—o nome da rua vem-lhe do avô da sr. Clara Petrella que foi compositor célebre—cantou o ano passado na abertura da Feira, diante do presidente da Republica. E está muito contente, porque o S. Carlos esgotou, mal se anunciou a sua presença na «Manon Lescaut» e nos «Palhaços».

Enfim, o ensaio geral vai começar daí a duas horas. E' preciso cuidar de mil pequenas coisas. A sr. Clara Petrella, que é excelente dona de casa e ela própria dirige a sua administração e governo, tem outros motivos de orgulho. Além de saber preparar excelentes «raviolis» (presupõe-se, visto que é italiana e gosta de cozinhar...) aprendeu a desenhar os seus próprios vestidos de cena. E, assim, que logo á noite, nos seus belos trajes de rendas ou de camponesa, «Manon Lescaut» aparecerá vestida ao gosto da sr. Clara Petrella.

—Veja, gosta?—perguntou embevecida.
E o marido, orgulhoso e contente, como se fosse um «bambino», fica a afagar os vestidos criados pelo gosto da artista, sua mulher...

Encalhou na barra do Sado um bacalhoeiro que se safou facilmente

SETUBAL, 2 (Pelo telefone). — Pelas 8 horas de hoje, na ocasião em que demandava a barra deste porto, sem piloto, e devido, ao que parece, á má visibilidade, o navio-motor bacalhoeiro de pesca á linha «Rio Alfusqueira», da praça de Aveiro, encalhou a Norte da baía que asinala a entrada da barra de Setubal.

Socorrido pelo rebocador «Setóbriga» e pela lancha «Comandante Laurindo dos Santos», ambos da corporação de Pilotos de Setubal, o «Rio Alfusqueira», ao qual foram passados cabos de reboque, safou-se pouco depois, navegando então pelos seus próprios meios para o seu ancoradouro no rio Sado, aonde veio carregar sal.

Distribuição de agasalhos a cerca de 300 crianças

WISEU, 1.—O inspector Neto Portugal, presidente da Comissão Municipal do concelho de Penedono, conseguiu, com a colaboração das entidades competentes, especialmente do Comissariado do Desemprego, importantes contingentes de vestuário e calçado, para vestir cerca de três centenas de crianças pobres do Concelho de Penedono. Mais de 100 crianças serão inteiramente vestidas, com roupas interiores e exteriores e calçado.

Exposição de Bruxelas

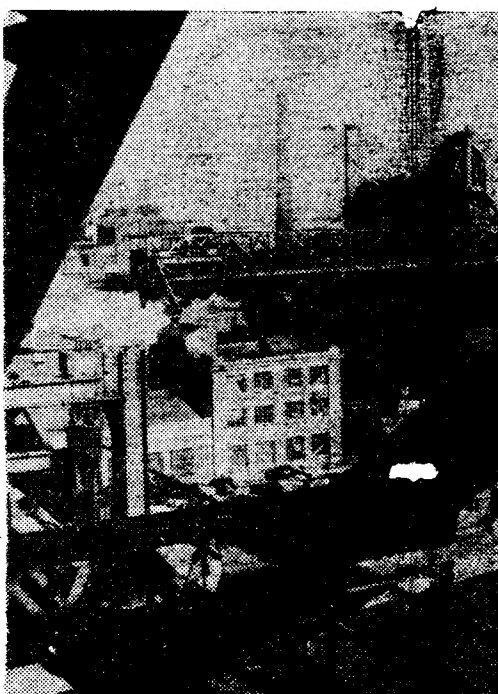
HAVAS EXPRINTER PELA SUA ORGANIZAÇÃO GARANTE

ALOJAMENTOS

NOS HOTEIS EM BRUXELAS

HAVAS EXPRINTER

RUA AUREA, 242 — Telefones 24306, 25620 e 30464 — LISBOA



Dagenham é a única fábrica de automóveis fundição própria

O segredo do da For reside na auto-sufic

LONDRES — Quem estiver no centro, para deixar Londres de automóvel, terá de percorrer um emaranhado de ruas, durante bem trinta minutos. A cidade é ampla, indefinível e o tráfego á superfície, ainda que bem orientado, por muito intenso, é lento e monótono. Há, todavia, uma maneira de solucionar o problema, para quem não possa dispor de tempo, nesta terra onde «time is money» e todos têm pressa, ainda que não o demonstrem, calmos e frios, submetendo-se plácidamente ás exigências do transito, que se faz ordenadamente, sem atropelos nem violências. Essa solução é o «Underground», galgando quilómetros a velocidade incrível, cruzando o subsolo em várias direcções, a profundidades que chegam a assustar-nos. Mas, para total comodidade de quantos o usam, as escadas rolantes poupam desnecessários esforços físicos, fazendo-nos descer ou subir cem metros com o mesmo desgaste de energias a que nos obrigaria o simples transpor de um degrau.

A Ford, no entanto, pôs á nossa disposição modernos e confortáveis autocarros. Assim, a solução do «Underground» não a podemos achar, se não no ultimo dia da nossa permanência em Londres, quando fizemos, em doze minutos, por menos de um «shilling», através do subsolo de Londres, o mesmo trajecto, que horas antes, nos demorara, quarenta minutos a percorrer, num «taxi» que nos custou uma libra.

Parada automóveis

Nos autocarros, enfeixados na mole imensa do tráfego, as viagens eram duma lentidão enervante, apesar dos sorrisos balsâmicos da gentil hospedeira, uma encantadora loirinha inglesa, que os distribua sem rateio, tal como os «drinks» por ela constantemente oferecidos e que os nossos camaradas belgas, companheiros destas andanças, largamente consumiam. Do moderno hotel onde nos instalaram, na esquina de New Bond com a Conduit Street, demoramos perto de três horas para chegar a Boreham, a cinquenta e um quilómetros de Londres. E' ali que a Ford britânica tem a sua «test track», que resultou do aproveitamento de um enorme aeródromo militar dos muitos que a R. A. F. utilizou durante a guerra e estão agora abandonados.

por V

donados ventias. ta de p dade av bem asf são um cidades, entusias listico. I dentes para se carros e de arela pidos on pedrados possível quer est ros «Fot terra, p provaça Em B diverso sentara e fumar dos do sistimos de autor za, muit carroças os mode das fábr xuosos liar «Co fect» e ma de v carregar nas suas cas, mov nos e ap pla trac

L

Não aparatos tractores ciosos d bilidade sos agri tractores explorac a Ford roduzi-

(Co

A

da que o c gra -est E

vól está por CO



de automóveis da Europa que possui
indicação própria

o do êxito Ford inglesa o-suficiência

por VITOR DIREITO

domados ou adaptados a outras ser-
ventias. No seu conjunto, esta pi-
ta de provas é de uma grandiosidade
avassaladora. As amplas e bem asfaltadas faixas de rodagem
são um convite mudo às altas veloci-
dades, até mesmo para os menos
entusiastas do desporto automobi-
listico. Há, ainda uma série de aci-
dentes propositalmente criados
para se avaliar a resistência dos
carros experimentados — estradas
de areia, poças com e sem água,
pisos ondulados, bons e maus em-
pedrados — que dificilmente será
possível encontrar piores em qual-
quer estrada do Mundo. E os car-
ros «Ford», fabricados em Ingla-
terra, passam todos por essa dura
provação.

Em Boreham num ambiente bem
diverso daqueles que se nos apre-
sentara em Dagenham, sem altas
e fumarentas chaminés, nem os ruí-
dos do aço e ferro torturados, as-
sistimos a uma autêntica parada
de automóveis. Ufanos da sua bele-
za, muito brilhantes nas multicores
carroçarias polidas, passaram todos
os modelos que diariamente saem
das fábricas de Dagenham — os li-
xuosos «Zodiac» e «Zephirs», o fami-
liar «Consul», os utilitários «Pre-
fect» e «Anglia», e, ainda, uma ga-
ma de veículos pesados, que podem
carregar de duas a sete toneladas
nas suas sólidas estruturas metá-
licas, movidos pela força de moder-
nos e aperfeiçoados sistemas de du-
pla tracção.

Lavoura mecanizada

Não faltaram, também, neste
aparatoso desfile, os já famosos
tractores Fordson, auxiliares pre-
ciosos do lavrador que tem possi-
bilidade de utilizar os seus proces-
sos agrícolas. A tal ponto o uso de
tractores está já vulgarizado nas
explorações agrícolas mundiais, que
a Ford britânica não se limita a
produzi-los; mantém, perto de Chel-
seis.

(Continua na 14.ª página)

A chuva já é demais para a agricultura nalgumas regiões

O «Boletim Meteorológico para a
Agricultura» dá sobre a influência do
tempo nas culturas, em relação à últi-
ma década do mês passado, as infor-
mações que a seguir reproduzimos:

Nas regiões do Norte e Centro —
«A chuva que caiu durante a década
continuou em geral a beneficiar as for-
ragens, as culturas hortícolas e os ce-
reais, mas prejudicou as espécies arbo-
ricolas em floração. Nas terras baixas,
de difícil drenagem, as culturas tam-
bém estão já a ser prejudicadas pelo
excesso de água e o granizo danificou
igualmente culturas arvenses e árvores.
A chuva que caiu durante o mês de
Março contribuiu para aumentar apre-
ciavelmente as reservas de água. Os tra-
balhos agrícolas continuaram a sofrer
interrupções devidas à chuva, o que es-
tá a provocar o atraso de algumas se-
meiteiras, podas e outros trabalhos
próprios da época. O estado do tempo
é propício ao desenvolvimento das
doenças criptogâmicas, mas por enquan-
to não se têm observado ataques im-
portantes».

Nas regiões do Sul — «A chuva be-
neficiou muito as culturas, nomeada-
mente os faveis e as forragens, que já
estavam a ressentir-se da seca, e au-
mentou as reservas de água. Contudo,
em alguns locais a chuva e o granizo
prejudicaram os batatais e as árvores
em floração. Os trabalhos agrícolas
prosseguiram geralmente em boas con-
dições, embora temporariamente pre-
judicados pela chuva».

Antevisão das condições meteorológi-
cas médias durante o mês corrente, em
todo o Continente: temperatura pró-
xima da normal e precipitação mode-
rada.

A visita do ministro alemão dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

xador e da embaixatriz do seu país.
Antes do almoço — que foi ser-
vido numa mesa decorada com lí-
rios amarelos e tulipas vermelhas —
os assistentes conversaram alguns
minutos, enquanto tomavam aperiti-
vos. À mesa tomaram lugar os
srs. prof. Paulo Cunha e esposa;
ministro dr. von Brentano; dr. Car-
neiro de Freitas e esposa; dr. Pinto
Ferreira e esposa; sr. Hansen; em-
baixador da Alemanha e esposa; e
dts. Luís Figueira e Santa Clara
Gomes.

No final da refeição trocaram-se
afectuosos brindes entre os dois mi-
nistros.

Seguiu-se uma visita ao palácio,
durante a qual os nossos hóspedes
foram acompanhados pelo respecti-
vo conservador, sr. Ventura Porfí-
rio.

Depois da visita ao palácio e aos
jardins, que muito encantaram o
estadista alemão, como o tempo ti-
vesse melhorado o cortejo de auto-
móveis seguiu para Sintra e dali
para Cascais e Estoril, a caminho
de Lisboa, proporcionando ao ilus-
tre visitante os surpreendentes pa-
noramas do triângulo turístico.

Às 17 horas, haverá, no Hotel
Tivoli, uma conferência de Impren-
sa, durante a qual o dr. von Bren-
tano responderá às perguntas que
lhe forem feitas.

Às 18 horas, começará, na Casa
do Alentejo, nas Portas de Santo
Antão, uma recepção à colónia ale-
mã de Lisboa.

Às 21 horas, haverá, na Embai-
xada Alemã, um banquete em hon-
ra do dirigente da política exterior da
República Federal.

Almoço de adidos

Esta tarde, no Círculo Eça de
Queirós, o escritor Joaquim Paço
d'Arcos, chefe dos serviços de Im-
prensa do Ministério dos Negócios
Estrangeiros, ofereceu um almoço
aos srs. dr. Joachim Jaenicke, che-
fe dos serviços de Imprensa do Mi-
nistério dos Negócios Estrangeiros
da Alemanha; dr. Hans Stercken,
chefe dos serviços do Departamen-
to de Informação da Alemanha;



Da velha Lisboa...

Esta madrugada, no novo internato
da Casa de Repouso dos Motoristas
Portugueses (Inválidos do Volante), ex-
tinguiu-se a vida de um velho profis-
sional, que se acolhera, há anos, á som-
bra protectora daquela benemérita in-
stituição, João António da Silva, que
contava agora 80 anos, foi, sucessiva-
mente, sota, cocheiro de «rippers»,
guarda-freio da Carris, motorista e
guarda de automóveis. Depois de viver
uma existência agitada e cheia de curio-
sos episódios, como nos revelou nu-
ma entrevista publicada no «Diário de
Lisboa» em Fevereiro de 1956, o sim-
pático ancião acompanhou toda a evo-
lução dos transportes em Lisboa, ex-
perimentando a sensação dos mais di-
versos meios de locomoção que apare-
ceram na capital, no decurso destas
longas dezenas de anos.

to de Informação da Alemanha;
Jerard Dohms, adido de Imprensa
junto da embaixada da Alemanha;
o jornalista Heinz Barth; e o dr.
Manuel Rino, chefe de secção da
Imprensa estrangeira do Secretariado
do Nacional da Informação.

EM 3 LINHAS

A primeira fase da execução das
instalações eléctricas do laborató-
rio da Junta de Energia Nuclear
(Sacavém) está orçada em 1.900
contos.

///

Está em distribuição o «Boletim
Oficial do Ministério da Justiça»
n.º 36, ano XVIII, referente a 1 de
Janeiro de 1958.

///

Foi nomeada uma professora de
língua inglesa para a 2.ª e 3.ª direc-
ções-gerais do Ministério do Exér-
cito.

///

O capitão-tenente Luís Patacho é
o novo chefe da Secção de Marinha
do Ministério do Ultramar.

PROBLEMAS DO CRESCIMENTO ECONÓMICO PORTUGUÊS

pelos DRS. FRANCISCO PEREIRA DE MOURA
e LUIS M. TEIXEIRA PINTO

TEXTO DAS CONFERENCIAS REALIZADAS RECENTEMENTE
NA FEIRA DAS INDUSTRIAS PORTUGUESAS
acompanhado das intervenções no debate que se lhes seguiu

PUBLICAÇÃO DA
ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA

A VENDA NAS LIVRARIAS

DEPOSITARIA LIVRARIA PORTUGAL

A França e o futuro do seu império colonial

por ANDRÉ FRANÇOIS PONCET

Os incidentes dos últimos dias,
por muito lamentáveis que se-
jam, tiveram o mérito de con-
vencer a Assembleia Nacional
da necessidade de assegurar, de
futuro, a estabilidade ministé-
rial. Neste ponto todos os sec-
tores da opinião pública estão
de acordo. É preciso que os par-
lamentares deixem de ver na
crise de um Governo um episó-
dio secundário sem mais con-
sequências do que um desafio de
futebol.

Só há vantagem em que eles
reflectam seriamente antes de
praticar esse acto e que, quando
reconheçam que não há outro
remédio para a situação, o
pratique com a plena cons-
ciência das suas responsabilida-
des e riscos. Todas as modifica-
ções constitucionais que deem
esse resultado são de aplaudir, e
a fórmula da dissolução auto-
mática do parlamento, em cer-
tas condições, a qual tem sido su-
gerida por várias pessoas, se
fosse posta em prática, seria re-
cebida com júbilo desde que
houvesse a certeza de que a não
iludiriam aqueles que nisso es-
tão interessados.

Uma vez adoptados os remé-
dios de ocasião previstos, não de-
vemos confundir-nos com uma
verdadeira reforma do nosso es-
tatuto constitucional. Não há
apenas na política interna da
França que resolver o problema
da estabilidade ministerial. Este
não é mesmo o principal, pois
outros se impõem pela sua gra-
vidade e urgência. O mais im-
portante é o que resulta da de-
finição actual das relações en-
tre a metrópole e as parcelas do
seu antigo império colonial fi-
xadas no capítulo VIII da Cons-
tituição.

Para o resolver há três suges-
tões. Para a primeira parte-se
do princípio de que as coisas
ainda não se encontram amadu-
recidas e que de momento há
apenas que elaborar leis-base, a
exemplo do que se fez para a
Argélia, dando tempo para que
as diversas colónias se habituem
à sua aplicação, aprendendo a
praticar as regras de uma auto-
nomia limitada e a gerir os seus
assuntos internos com a ajuda
de conselheiros e comissários me-
tropolitanos. Uma vez consegui-
da essa experiência seria a altu-
ra de rever o capítulo VII da
Constituição, tendo em conta os
ensinamentos alcançados.

Os partidários da segunda su-
gestão pensam que chegou a al-
tura, de, nesse domínio, legislar
ousadamente. A França devia
adoptar um sistema federal

idêntico a outros, vigentes ou
em projecto em vários países. A
Nação seria constituída por ter-
ritórios e populações gozando
de plena autonomia administra-
tiva e tendo os seus parlamen-
tares locais e um poder execu-
tivo próprio, estando ao mesmo
tempo representados no Gover-
no e no parlamento federal que
se estabelecessem superiormen-
te. A França, até hoje uma e in-
divisível, passaria a ser uma mas
divisível. Transformar-se-ia nu-
ma República federal associada
aos Estados Independentes do
Norte de África — Marrocos e
Tunísia — e de outros que vies-
sem a criar-se.

A terceira sugestão é geral-
mente posta com uma discrição
e embaraço que revelam o con-
strangimento dos seus autores.
Segundo ela, a fase da evolução
do país, em que seria possível a
criação de uma federação como
a que indaguei, foi ultrapassada.
Para as antigas colónias france-
sas, embora se não imponha a
concessão da independência ime-
diata, deve estudar-se desde já
essa possibilidade para um pra-
zo não muito distante. Melhor
é, segundo eles, ir ao encontro dos
acontecimentos do que ser vití-
ma deles. Cedo ou tarde a Comu-
nidade francesa, vazada nos mol-
des da britânica, seria o epílogo
da evolução do antigo império
colonial que a França articulou
nos quatro cantos do Mundo.

Cada uma destas sugestões
tem vantagens e inconvenientes.
O assunto oferece graves difi-
culdades, o que constitui uma ra-
zão mais para ser debatido e con-
siderado, a fim de pôr a opinião
pública ao corrente dos seus di-
versos e complexos aspectos. Sou
dos que pensam que é altamente
vantajoso que a França faça par-
te do Mercado Comum com mais
seis países europeus. Essa asso-
ciação está definida num trata-
do e só há que aplicá-lo, consi-
derando que no nosso tempo as
questões económicas se não po-
dem separar das políticas. Pedi-
mos aos nossos consócios euro-
peus que façam os seus investi-
mentos de capitais nas nossas
colónias de África. É legítimo
que queiram saber qual é o futu-
ro destas.

O Governo francês lançou a
ideia de um pacto mediterrânico,
o qual englobaria no seu âmbito
o Norte de África, que não pode
separar-se da África Ocidental
e Equatorial, onde a presença
francesa continua a ser o factor
político predominante. Também
é indispensável que o estatuto
desses vastos territórios seja con-
veniente e concretamente defi-
nido, antes de tomarmos deci-
sões na Europa. Cercar de um
ambiente de silêncio, que não de-
ve confundir-se com a discrição,
as nossas intenções é altamente
inconveniente e pode dar péssi-
mos resultados. Entretanto as
imaginações exaltam-se, suce-
dem-se os discursos inflamados e
chega um momento em que é
preciso tomar decisões sem na-
da estar preparado para elas. As
posições rígidas que se estabele-
ceram tornam-se irreversíveis. Em
França a política é muitas ve-
zes a arte de adiar, partindo do
princípio de que problema adia-
do é problema resolvido. Aquele
de que trato aqui não pertence
a esse numero.

A. F. PONCET

Charcuterie Française RESTAURANTE

Avisa os seus Ex.ªs clientes e amigos
que estará encerrado na sexta-feira e
aberto no DOMINGO DE PASCOA

RUA DO CARMO, 23-25

Telefone 27683

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provoca-
da por excesso de acidez
que interrompe a digestão,
e causa azia e uma des-
agradável sensação do man-
teir.

ESTOMOVITE

dá um alívio imediato e
volta a proporcionar ao
estômago um funcionamento
normal.

COUTO, L.D.A. — PORTO

BRILHANTES

De qualquer tamanho e
preços, compramos.
Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
R. da Prata, 257

Até cresce água na boca!

...já não quero outro pequeno almoço e a mãezinha diz que eu posso comer quanto quiser!

E tem razão — A boa saúde duma criança depende duma alimentação apropriada. Um prato de KELLOGG'S com leite e açúcar constitui uma refeição deliciosa, alimentícia e de fácil digestão. Não precisa de ir ao lume e prepara-se num abrir e fechar de olhos. É, na verdade, o pequeno almoço ideal para as crianças como para os adultos.

Poupe tempo, trabalho e dinheiro!
Comece o seu dia com

Kellogg's
CORN FLAKES

ECONÓMICO
1 Pacote 7\$50
para 8 refeições



Não peça indiferentemente

CORN FLAKES — peça Kellogg's

Ex.ª Srs.
FIGUEIRA & ALMEIDA
RUA DA MADEIRA, 88-1.ª — LISBOA
Queiram enviar-me uma amostra gratuita
KELLOGG'S Corn Flakes

NOME
MORADA

(É favor escrever bem legível)

OFERTA!

CORTE E ENVIE ESTE CUPÃO
COLANDO-O NUM SIMPLES POSTAL

L-1



Joaquim do Couto FALECEU

Os corpos gerentes da Companhia Prestamista Portuguesa, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas amigas, o falecimento do seu fundador e Presidente de Direcção, e que o seu funeral se realiza amanhã dia 3, da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, pelas 11 horas para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA



Joaquim do Couto FALECEU

Os empregados da Companhia Prestamista Portuguesa, com profundo desgosto, participam o falecimento do seu muito prezado Director Delegado, e amigo, e que o funeral se realiza amanhã dia 3, pelas 11 horas, da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA

YBARRA & C.ª, S. A.

SEVILHA

PARA:
**ALGECIRAS, BARCELONA
CANNES E GÉNOVA
EM 14 DE ABRIL**

O NOVO E MAGNIFICO PAQUETE

"CABO SAN ROQUE"

de 18.000 toneladas

Os AGENTES:

Em Lisboa:
**AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.**
Rua do Alecrim, 20-A, 1.ª
Telefone 27264

No Porto:
**KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª, LDA.**
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

Manuel Silvério de Sousa Eusébio FALECEU

Elisabeth Kelecom de Sousa Eusébio e filhos, Manuel Kelecom de Sousa Eusébio e Irene Kelecom de Sousa Eusébio e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 3, às 9 horas, saindo da igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo no cemitério de S. Brás de Alportel.

AGENCIA MAGNO

CAFÉ CORUJA

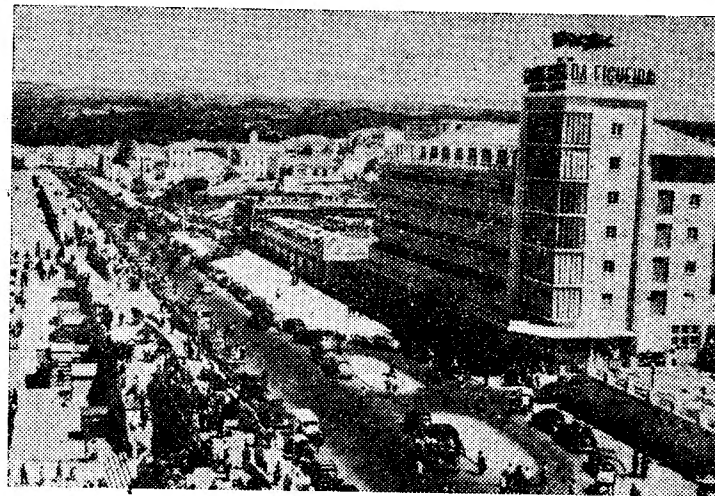
Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada à Sorraia
Ensopado de Enguias
Lampreia à moda da casa
Lombo de porco no espeto
Caril à Indiana
Lombo de vaca à Coruja
e fandango regional
animado com folclore

3 produtos especiais para a comodidade de quem usa Dentes Postiços

Compre hoje mesmo em qualquer
Farmácia ou Drogeria:
POLIGRIP CREME ou
PÓS DR. VERNET, dois fixadores
admiráveis e sem similares.
Use também
POLIDENT — Para a limpeza diária
da sua dentadura.

GRANDE HOTEL DA FIGUEIRA

«Reconhecido de Utilidade Turística»
Telefone 22146 — Apartado 17
Endereço Telegráfico «GRANDHOTEL»



Propriedade da Sociedade Figueira-Praia (S. A. R. L.)

DIRECTAMENTE SITUADO SOBRE O MAR
ABERTO TODO O ANO

110 quartos, todos com banho e telefone

COM AQUECIMENTO

— OUTONO, INVERNO E PRIMAVERA —

Preços especiais para fins de semana, com magnifico serviço
de restaurante.

Especialidade em pratos regionais:

— Caldeirada, lagosta, mariscos, leitão e outros —
Aceitam-se marcações pelo telefone

E ainda no intuito de proporcionar passatempo agradável ao grande
numero de turistas estrangeiros e nacionais que começam a hospedar-se neste Hotel, de Abril em diante, todos os dias, na sala nobre,
funcionará um Bar-Dancing

Leiam o jornal
humorístico **fixe**

Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

veitando racional, extensa e intensivamente os recursos naturais, de mão-de-obra e financeiros existentes — assenta, logicamente na verificação dos actuais níveis de vida da grande maioria da população portuguesa, que não podem ser altos quando são tão reduzidos os rendimentos «per capita» e mesmo que se tenha em conta, nas comparações internacionais, as diferenças de poder de compra das várias moedas. Ora, contrariamente ao que alguns pensam, a observação de um facto dessa natureza — junta, ainda, á de que não se terá conseguido reduzir até agora os atrasos em relação á generalidade das economias da Europa Ocidental — só constituirá arma contundente de ataque político desde que se lhe agregue a demonstração cabal de que um certo regime pouco fez, porque não quis ou porque não pôde, para modificar a situação encontrada no momento da sua instauração, ou quando se farta de determinada concepção doutrinária para julgar os métodos empregados pelo regime político em causa.

Mas se o estudioso mantiver a sua análise dentro de um «modelo» económico que é, nos termos essenciais, o do dito regime e se nunca deixar de reconhecer os esforços feitos e as intenções finais que norteiam a acção das entidades responsáveis, a averiguação, por ele, da lentidão de um crescimento económico e das respectivas causas e as proposições que daí infira não têm que ser olhadas á luz de um critério estreito de política mas sim, e apenas, ao da lógica interna do estudo feito. De resto, no caso particular do nosso País, são já numerosos os documentos emanados de departamentos da administração pública, onde se referem, sem evasivas o problema constituído pela existência de níveis gerais de vida relativamente baixos e as questões inerentes á consecução de mais sensível progresso económico e social.

Notemos agora que se é certo não ter crescido acentuadamente o ritmo dos investimentos, por modo que se possa falar, com justeza, de uma rápida e extensa industrialização do País, não é menos certo que um certo desenvolvimento se tem registado, traduzidos em continuados acréscimos dos rendimentos «per capita». Entretanto, alargou-se bastante o «deficite» da balança comercial da Metrópole: de um saldo negativo de 3.177 milhões de escudos em 1952 (ano que precedeu o início do I Plano de Fomento), passou-se para 6.136 milhões de escudos de «deficite» em 1957, sendo o facto imputado exclusivamente ao incremento das importações.

Há quem veja na conjugação destes factos um «paradoxo desnortante», descrendo até da eficiência de determinadas doutrinas económicas, quando não da autoridade dos economistas! É compreensível, em princípio, uma tal perplexidade, especialmente quando o problema é abordado apenas pelo quadro das suas aparências mais flagrantes, mas não que daí se tirem conclusões tão pessimistas...

Mas será um verdadeiro paradoxo que um país, ao seguir as vias normais do seu desenvolvimento económico, incorra num agravamento da balança comercial quando o contrário é, de facto, um dos objectivos a longo prazo da política posta em acção? Por muito desnortante que tudo isto se apresente para alguns, não somos capazes de ver o paradoxo. Com efeito, no caso de uma economia nas condições da portuguesa, o processo da expansão exige, para a larga formação de capital fixo que é indispensável, um acréscimo substancial de compras ao estrangeiro de equipamentos e de matérias-primas. Deste modo, tender-se-á para a subida dos «deficites» comerciais, até que a produção nacional se torne capaz de suprir maior quantitativo da procura interna global de bens de equipamento e de consumo, ou de aumentar o seu concurso na satisfação das necessidades de mercados externos. Isto é: partindo da hipótese de que o processo de expansão esteja a ser bem conduzido e perfeitamente orientado, o dese-

quilíbrio mais acentuado do comércio externo nas primeiras fases desse processo seria um meio para alcançar um melhor equilíbrio de trocas em fases subsequentes, equilíbrio que se tornaria tanto mais fácil de conseguir quanto maior fosse a fracção da procura, originada pelo crescimento do rendimento nacional, que se manifestasse nos mercados internos. Não há neste raciocínio qualquer incongruência e o problema fundamental consistiria então em saber se as repercussões de maiores «deficites» comerciais sobre a balança geral dos pagamentos internacionais e, daí, sobre as reservas nacionais, de ouro e divisas seriam suportáveis por essas reservas, ou se haveria necessidade de recorrer a financiamentos estrangeiros. O que não se afigura lícito é olhar toda a problemática em causa pela óptica simplista do comércio externo e do curto prazo, como fazem aqueles que apontam «paradoxos desnortantes» por confundirem... efeitos mais ou menos imediatos com objectivos de longo prazo, ou aqueles que ganharam uma genuína psicose de saldos positivos, esquecidos de que estes são também desequilíbrios e, muitas vezes, não menos perigosos do que os «deficites» sucessivos.

Mas analisemos, um pouco pormenorizadamente, a evolução recente do nosso comércio externo.

Entre 1952 e 1957, as importações globais da Metrópole subiram de 9.988 para 14.389 milhões de escudos, ou seja mais de 44% em valor, ao passo que as exportações aumentaram apenas de 6.811 para 8.253 milhões de escudos, o que representa um acréscimo inferior a 22%. Daí resultou a forte elevação do «deficite» comercial antes apontada.

Mas, muito embora o saldo negativo das transacções de mercadorias entre a Metrópole e o estrangeiro tenha atingido em 1957 um total de 6.601 milhões de escudos, o da balança geral de pagamentos da nossa zona monetária cifrou-se nesse ano em 180 milhões. E este «deficite» — no dizer do Relatório do Banco de Portugal — «não chegando a 10% de qualquer dos saldos negativos anuais do triénio de 1947/1949, representou pouco mais de 2,2% do valor total dos excedentes de 1950/1956 e menos de 1% da reserva cambial existente no fim de 1956, que era de 20.897 milhões de escudos».

Nestas circunstâncias, não parece que o comportamento da balança comercial com o estrangeiro esteja, por enquanto, a impor qualquer pressão séria sobre as disponibilidades em ouro e divisas do País. Todavia, não deixa de interessar uma análise por produtos daqueles movimentos da nossa balança de mercadorias.

Considerando em primeiro lugar o acréscimo de 4.401 milhões de escudos nas importações, entre os anos de 1952 e 1957, vemos que os petróleos em rama para destilação e os seus derivados concorreram com 797 milhões (quase 18% do total), os ferros e aços com 710 milhões, os automóveis com cerca de 340 milhões, as matérias-primas para a indústria textil com mais de 250 milhões, o cobre e suas ligas com 163 milhões, as sementes e frutos oleaginosos com pouco menos de 120 milhões e as máquinas industriais á volta de 150 milhões de escudos. Por seu turno, para o acréscimo de 1.442 milhões de escudos nas exportações, pesaram, principalmente, as conservas de peixe (354 milhões), os têxteis (316 milhões), a cortiça em obra (217 milhões), os resinosos (179 milhões) e os óleos e gasolinas (175 milhões), bem como, mas em menor grau, os vinhos e as madeiras, enquanto descia sensivelmente o valor das vendas de minérios (em particular os de volfrâmio).

Traduzem estas variações os efeitos de um largo diversificado, e intensivo apetrechamento industrial do País? Parece-nos impossível responder pela afirmativa, julgando antes que o fenómeno decorre primordialmente do alargamento da capacidade produtiva e (ou) da maior actividade de alguns sectores já instalados em períodos anteriores, como se- jam os têxteis ou as conservas, a refinação de petróleos, a construção civil e naval, os aproveitamentos hidro-eléctricos ou a 2.ª fundição de

metais. Refere-se que o acréscimo líquido (importações-exportações) no «deficite» relativo aos petróleos e derivados, junto ás maiores compras de automóveis, representou cerca de 33% do aumento total registado no saldo negativo do comércio metropolitano entre 1952 e 1957.

Mas sendo estes os factos, menos razão deverá assistir aos que pretendem apontar «paradoxos desnortantes» para condenação final dos economistas... Quando estes falam de industrialização e de crescimento económico e preconizam mais vasta formação de capital fixo, com melhor orientação repartitiva dos investimentos globais e maior recurso, se necessário, aos mercados externos e até a financiamentos estrangeiros, só se forem muito ingénuos e destituídos do verdadeiro espírito científico eles se deixarão arrastar pela simples aparência dos fenómenos reais. Isto não quer, dizer, porém,

que muitos dos chamados economistas não tenham caído em empirismos fáceis, em precipitados raciocínios por analogia ou em extrapolações demasiado ambiciosas sobre «amostras» já de si bem pouco representativas.

Mas se, parafraseando Clemenceau, a propósito da guerra e dos generais, há quem chegue a perguntar, com erlase, se a economia não será «uma coisa tão grave que não deva confiar-se aos economistas», ocorre-nos imediatamente inquirir sobre a quem deverá ela ser entregue. Não estará o grande mal antes no facto das coisas económicas não serem tratadas, com maior frequência e latitudde, pelos verdadeiros especialistas? Se estes não abundam e, em particular, no nosso País, é todo um outro problema; do que parece restarem cada vez menos dúvidas é sobre a extrema seriedade e a importância social do objecto e problemas da economia e da política económica, seriedade e importância demasiadas até para se deixarem aos comentários de simples amadores, mais ou menos precipitados e esclarecidos.

A crise de trabalho e a ria de Aveiro

MURTOSA, 1.—A Junta Autónoma do porto de Aveiro está a proceder a trabalhos de dragagens na ria, no Canal da Murtosa, realizando assim uma obra que há muito se impunha. Ao mesmo tempo contribui para atenuar a crise de trabalho que existe presentemente neste concelho, como consequência do defeso na ria, iniciado em 25 do corrente e terminando em 25 de Maio. Nesses trabalhos estão empregados muitos braços que se ocupavam na pesca e no moliço e que assim conseguem fazer face aos encargos de família que pesam sobre os seus ombros.

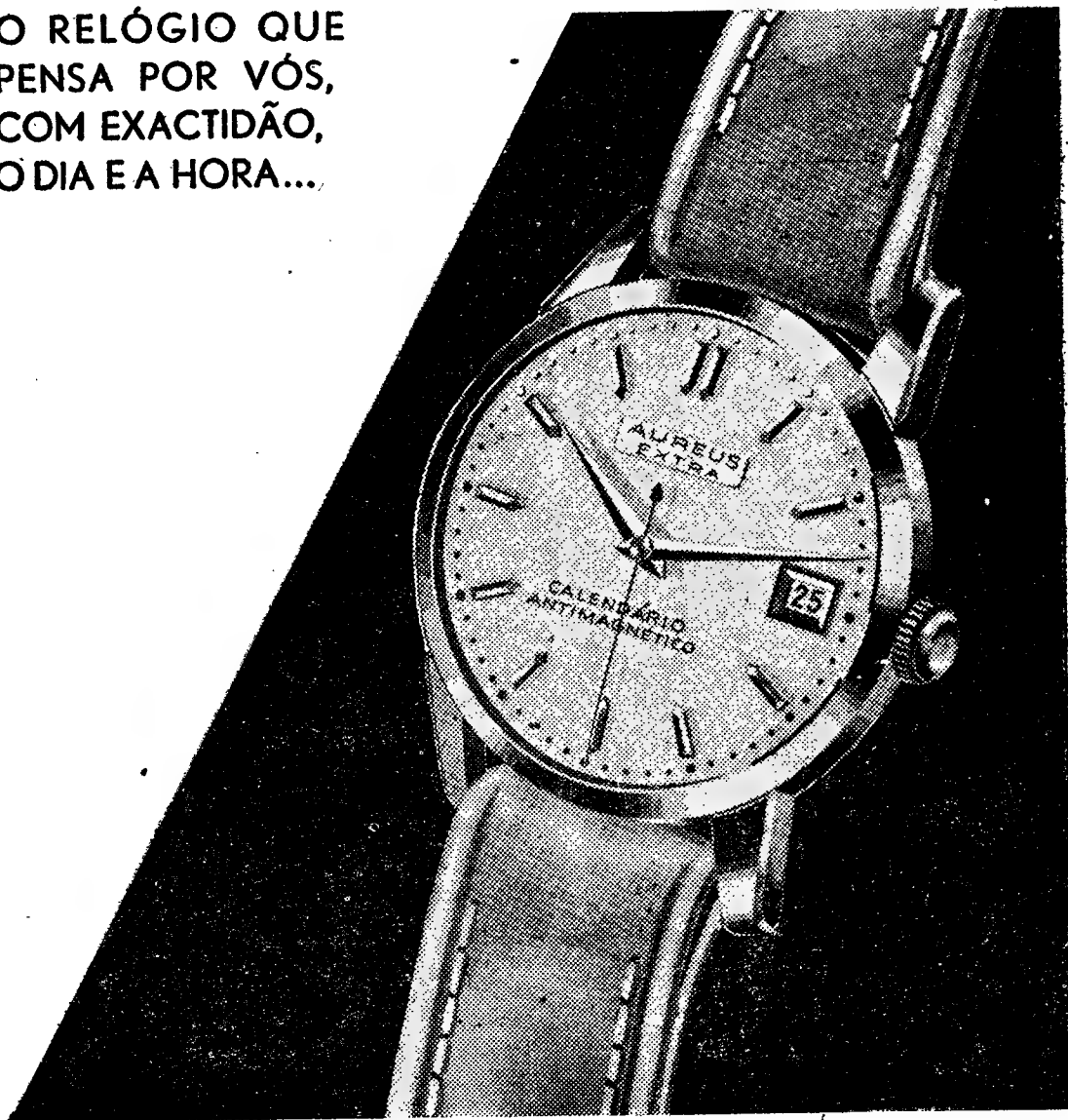
Por outro lado, e com a mesma intenção, a Camara Municipal procede a trabalhos de reparação e conservação corrente das vias rodoviárias, com comparticipação do Estado em algumas, desanuviando-se assim o melhor possível a nuvem pesada que paira sobre este concelho, em face do desemprego na ria e da falta de outros recursos a que se possa lançar mão.

AUREUS

Extra

CALENDÁRIO

O RELÓGIO QUE
PENSA POR VÓS,
COM EXACTIDÃO,
O DIA E A HORA...



O homem de negócios não precisa de se preocupar com a data. O AUREUS CALENDÁRIO, indicar-lhe-á sempre, com exactidão, ao mesmo tempo que marca a hora precisa. AUREUS CALENDÁRIO é um relógio suíço, de esmerado fabrico, de superior qualidade, com corda inquebrável e garantido contra todos os acidentes.

De cromo, fundo aço inox. Esc. 700\$00
O mesmo de plaqé Esc. 900\$00

MODELOS SIMPLES:

De cromo, fundo aço inox. Esc. 650\$00
De plaqé, fundo aço inox. Esc. 850\$00

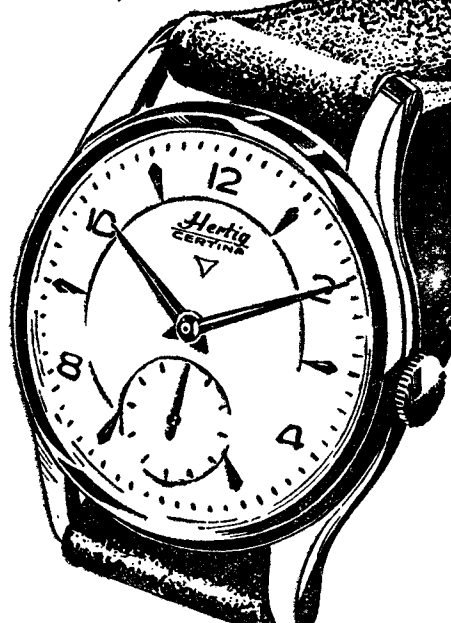
QUANDO COMPRAR UM AUREUS EXTRA, EXIJA O CERTIFICADO DE GARANTIA

À VENDA A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS

O novo Hertig
CERTINA

**"O AMIGO CERTO"
DE SEMPRE,**

valorizado com os
últimos melhoramentos
da moderna técnica
suíça de relojoaria
de precisão,



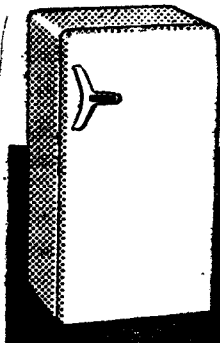
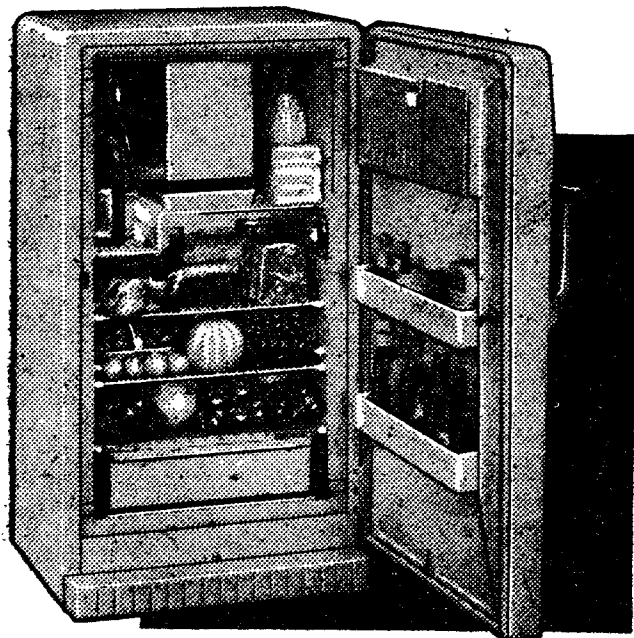
é ainda mais perfeito

SOCIEDADE ANÓNIMA KURTH FRÈRES FABRICA CERTINA GRENCHEN / SUÍÇA

Ampliando a já vasta gama



FRIGIDAIRE



... eis o novo modelo de 6,3 pés cúb., um FRIGIDAIRE de linhas modernas verdadeiramente completo. A sua excelência técnica, bem como o seu invulgar aproveitamento de espaço interior, colocam-no na vanguarda dos frigoríficos de igual capacidade. Um FRIGIDAIRE autêntico, apenas por 7.500\$00.

Outra sensacional surpresa — o novo modelo CLUB, de 3,6 pés cúb. Construído com as exigências técnicas dos grandes FRIGIDAIRE e equipado, também, com o compressor "POUPA-CORRENTE" de 5 anos de garantia.

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

Visite os stands de exposição dos nossos Concessionários, nas principais cidades do País.

PANES DE AUTOMÓVEL

até às 6 horas

ELECTRICAS-MECANICAS
DIESEL

Av. Republica, 99-B (junto aos
Correios) — Telef. 770925

PINHEIRO — Ourivesaria

Praça do Duque Saldanha, 24

Telef. 58004

Grande sortido ouro, pratas
de arte, joias e relógios
Oficina para todos os traba-
lhos dos mesmos

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

pre Fixes são vendidos em
ALENQUER por Cacilda da Con-
ceição Granada.



ARTIGOS PARA BRINDES

O MAIOR, O MAIS COMPLETO
E VARIADO SORTIDO

ARTE E BOM GOSTO!

As mais interessantes novidades
OS MELHORES PREÇOS

«AU BON MARCHÉ»

45 — RUA DA ASSUNÇÃO — 47

COMPANHIA DAS AGUAS DE LISBOA

Os escritórios desta Companhia fecham
amanhã, 3, às 12 e 30 horas, e só reabrem na
próxima segunda-feira, 7, às 9 e 30 horas.

SECIL

COMPANHIA GERAL DE CAL E CIMENTO

AVISA OS SEUS EX.MOS CLIENTES DE QUE ENCERRA O SEU ES-
CRITÓRIO DE LISBOA QUINTA-FEIRA, DIA 3, ÀS 13 HORAS, ABRINDO
SEGUNDA-FEIRA, DIA 7, ÀS 9,30 HORAS, AS SUAS INSTALAÇÕES DO
POÇO DO BISPO ENCERRAM APENAS SEXTA-FEIRA, DIA 4.



AUTO-LITE

TIPOS ESPECIAIS PARA
TODOS OS MOTORES DE
VÁLVULAS A CABEÇA



A MÁXIMA ECONOMIA
DE FUNCIONAMENTO



REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Tractores

Caterpillar, tem para alugar,
M. Alcantara, Rua Jorge Colaço,
2º, Lisboa, telefone 727046.

destino á M. P. de Damão.



Cada modelo, depois de pronto, é sujeito a duas provas de condução, na «test track», em Boreham

O segredo da Ford

(Continuação da página central)

msford, um centro de mecanização agrícola, onde podem alojar-se trinta estudantes. Estes dispõem de aproximadamente 300.000 metros quadrados de terreno onde, devidamente orientados por mestres de comprovada competência, aprendem a utilizar tractores no amanho das terras. Este centro tem uma frequência anual de 1.350 alunos e, ainda que tal pareça exagerado, regista um movimento diário de visitantes que orça por um milhão.

A vedeta do desfile

Depois da parada, os pequenos «Anglia», vaidosos de merecerem tal atenção, foram colocados ao dispor dos jornalistas. Meia centena de profissionais da caneta, desejosos de pôr à prova as suas qualidades de motoristas, mais do que provar as características dos veículos em questão, lançaram-se em velozes corridas pelo liso asfalto. Fizeram e desfizeram curvas, travaram, aceleraram, reduziram e desenvolveram mudanças, duplas e simples, muitas delas tão simples que as pobres «caixas», torturadas berravam imprecações, ao mesmo tempo que motores e carroçarias gemiam de dor, surpreendidos por aquele inesperado suplício.

A tudo os «Anglia» resistiram. Será preciso tecer-lhe maior elogio?

35.000 sobressalentes

De regresso a Londres, a Ford reservava-nos mais uma surpresa: o depósito de peças, situado em Aveley, cujas instalações custaram o melhor de dois milhões de libras esterlinas e são consideradas das melhores do seu género em toda a Europa. Estão ali 35.000 sobressalentes, num valor total de três milhões de libras. Não é pois de estranhar que se procure preservar esse depósito da cobiça dos homens, instalando-lhe em toda a volta um complexo sistema de células foto-eléctricas, que acusa imediatamente a entrada de quem não utilize, por razões óbvias, os portões que servem o edifício, bem como uma rede de extintores de incêndio, au-

tomáticos, sempre prontos a entrar em acção.

Deste armazem saem, diariamente, para todo o Mundo, as peças necessárias à manutenção dos milhões de carros Ford que rodam nos cinco continentes.

Auto-suficiência

Tomamos conhecimento directo com o triângulo base do êxito comercial da Ford Britânica—Dagenham, Boreham e Aveley. No primeiro vértice situa-se a produção, cada vez maior e melhor, eficiente e ampla, tão ampla que necessitaria da vastidão do mercado mundial para seu completo escoamento; em Boreham, procede-se à experimentação, aturada e intensa, até se ter a certeza de que vale a pena submeter o produto à apreciação do público; e o triângulo completa-se em Aveley, onde é possível armazenar um tão elevado número de peças, que qualquer possuidor de um «Ford» não terá de preocupar-se com a substituição das que se forem desgastando no seu carro.

E tudo isto se resume — ou submete? — a um lema de auto-suficiência que encontramos patente em todos os pormenores, nas coisas grandes e pequenas. Lá estava ela em Dagenham, onde a própria Ford produz toda a electricidade, gás, ferro e carvão de que necessita, para as 24 horas diárias de laboração das suas fábricas. Ou em Boreham, onde os próprios engenheiros da fábrica experimentam as unidades produzidas, por sinal com um virtuosismo que nos deixa na dúvida se os carros são bons ou óptimos os volantes que os conduzem. Outro sinal de auto-suficiência é a grande fundição que serve o centro produtor e faz dele o único da Europa com esse requisito.

A Ford Inglesa basta-se à si própria. É senhora única dos seus actos. Produz como quer e entende. E ela quer — segundo verificamos — produzir cada vez mais e melhores automóveis, porque entende — e bem — só assim ser possível fazer face às actuais exigências do mercado mundial.

VÍTOR DIREITO

O PORTO pelo telefone

Grande Exposição Internacional no Porto

PORTO, 2 — Em Julho próximo efectua-se, no Pavilhão dos Desportos do Palácio de Cristal, a I Grande Exposição Internacional deste século nesta cidade. Assim, a única Exposição Internacional de que temos conhecimento realizou-se no velho Palácio de Cristal em 1856, por iniciativa da Exposição Internacional Portuense, deliberada na sua reunião directiva de 7 de Julho daquele ano. Agora, e passado mais de um século, de novo se vai realizar, sob a presidência do eng. Mário Borges, um valioso certame, em que a nossa indústria têxtil patenteará aos naturais e estrangeiros que não somos um país aueuas agrícola. Numa reunião que se efectuou esta manhã, à qual assistiram todos os directores da Associação Industrial Portuense, bem como os representantes da Imprensa e do S. N. I. o eng. Mário Borges, o presidente da colectividade, fez uma clara exposição do que se pretende fazer.

Referiu a valiosa participação da indústria nacional e estrangeira no referido certame, em que estarão representados, além do nosso País, a Alemanha Ocidental, Bélgica, Checoslováquia, Dinamarca, Estados Unidos, França, Inglaterra, Itália, Polónia, Suécia e Suíça.

O objectivo principal desta manifestação de carácter técnico — segundo disse — é facultar aos estudiosos uma actuação dentro do campo cultural e social, participando ou assistindo ao ciclo de conferências e aos colóquios que se efectuarão de 19 de Julho a 10 de Agosto do corrente ano. Para estas conferências e colóquios estão já inscritas individualidades nacionais e estrangeiras, às quais foram dirigidos convites especiais pela direcção da Associação Industrial Portuense. Igualmente está prevista a exibição de filmes técnicos cedidos por firmas da especialidade deste ramo industrial e dos vários países participantes na Exposição.

Como complemento da orientação imprimida desde o início, serão dedicados dias próprios ao algodão, seda, lã e fibras químicas com passagem de modelos, confeccionados pela alta costura, num ambiente próprio. Alguns dias da exposição serão dedicados ao pessoal fabril das diferentes regiões do País, onde a indústria têxtil tem acentuada preponderância.

No final, o eng. Mário Borges solicitou a colaboração da Imprensa. Seguidamente os representantes dos jornais reuniram-se num almoço com os dirigentes daquele importante e secular organismo.

Novamente o mau tempo

De novo, o litoral se encontra sob forte temporal de Sudoeste com vento que atinge, por vezes, a velocidade horária de 90 quilómetros. As traineiras da pesca do

arrasto, que ontem haviam saído para o mar, foram obrigadas a arribar a Leixões. Entretanto, na barra do Douro e no porto de Leixões o movimento faz-se com normalidade.

Dois atropelamentos

Recolheu ao Hospital de Santo António Emílio Manuel Oliveira Cerqueira, de 9 anos, morador na Rua 5 de Outubro, 223, que sofreu fractura do crânio por ter sido atropelado na Avenida da Boavista por um automóvel conduzido por Rui Martins Azevedo, residente na Rua de Santa Catarina, 922.

Também na Praça da Galiza, quando seguia de bicicleta, foi atropelado por um automóvel guiado por Manuel da Silva, morador na Rua Coelho Neto, 45, o calista ambulante José Rodrigues, de 47 anos, casado, residente na Rua de Entre Quintas, 23, que sofreu graves ferimentos.

Agressão grave

No posto da G. N. R. de Arcozelo, queixou-se o sr. José Augusto Gomes da Silva contra três mulheres, cujos nomes indicou, acusando-as de, no passado mês de Março, terem agredido em Gulpilhares, Gaia, onde reside, sua esposa Ana Rosa de Oliveira Costa, provocando-lhe um parto prematuro.

A queixa foi remetida à Polícia Judiciária.

Austria Email

Painéis verdes de pressão

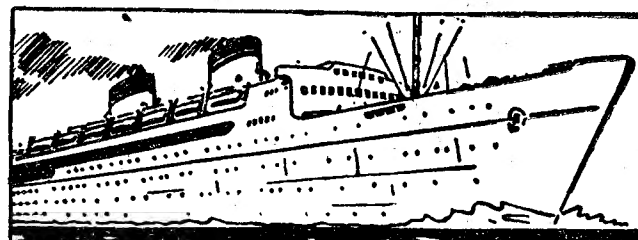


ESTAS NÃO SÃO DE ALUMÍNIO!...

Distribuição gratuita de folhetos dos perigos do alumínio
Vendem em todas as boas casas

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35, LISBOA - TEL. 24253

Em ALPIARÇA e ALMEIRIM, são vendidos o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» por Francisco Abrantes Pereira.



“ITALIA”
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CONTE GRANDE

12 Abril

Dakar
Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

CONTE BIANCAMANO

2 Maio

PARA:

MEDITERRÂNEO

CONTE BIANCAMANO

13 Abril

Barcelona
Cannes
Génova
Nápoles

AUGUSTUS

29 Abril

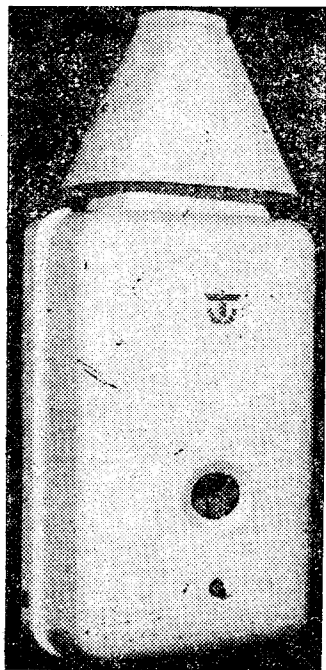
OS AGENTES:

Em Lisboa:

AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alcaim, 20-A, L.
Telefone 27264

No Porto:

KENDALL, PINTO BASIO
& C. LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 25146



MERKER

DOTADOS DOS MAIS
MODERNOS APERFEIÇOAMENTOS

PREÇO SENSACIONAL
ESCUDOS 2.990\$00

A VENDA:

Diogo Oliv. Rodrigues, Lda.

R. S. Paulo, 142

Electro Luminosa, Lda.

R. Alves Torgo, 127-B

Freijota, Lda.

Av. Liberdade, 136-A

Galerias do Rato

Rua S. Filipe Nery, 27

J. E. Moreira

R. Prior Crato, 33

Sabel

Av. Praia Vitória, 1-B

MODELO 12/13 LITROS

Alvo

R. José Falcão, 57-A

Casa José Costa

R. S. Paulo, 11

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

Ex-representantes: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37-2.º — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA



LOTARIA DA PASCOA
AS CASAS
TRAVASSOS

apesar de terem vendido já toda a lotaria que directamente levantaram na Misericórdia de Lisboa, informam que, para satisfazerem quantos têm fé em jogar com lotaria em que figure o seu famoso carimbo, adquiriram no mercado alguns bilhetes para atender os retardatários.

As Casas Travassos desejam uma Pascoa feliz e aproveitam a oportunidade para lembrar que jogar na lotaria é colaborar com a Misericórdia de Lisboa na mais vasta obra de beneficência do País.

Puente Caldelas
Anceu



José Manuel Rey Amoedo
(Barrigas)
FALECEU

Sua esposa, filhos Maria e Daniel, netinhos, cunhados, sobrinhos e demais familiares, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizades, que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, seu muito querido esposo, pai, avô, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, para o cemitério local.

Rogando a todos uma oração por sua alma.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento é moderado, de Sudoeste; o céu está muito nublado e chove, por acção de uma massa de ar húmido, transportada na circulação de uma depressão centrada a Noroeste da Península Ibérica.

Temperaturas, às 9 horas — Porto, 14°; Penhas Douradas, 7°; Lisboa, 14°; Faro, 16°; Funchal, 18°.

PREVISÃO, ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu encoberto, passando a muito nublado; vento de Oeste, moderado; períodos de chuva, passando a regime de aguaceiros.

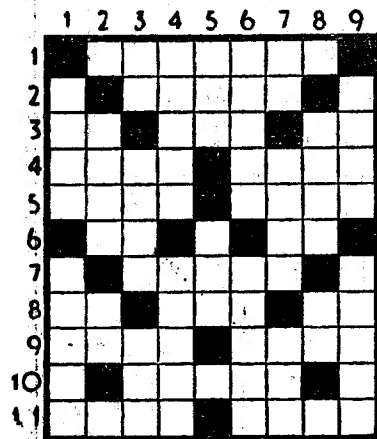
HÁ TRINTA ANOS

O «onze» nacional empatara 0 a 0 com o «onze» argentino, campeão sul-americano e Olímpico, e o «Diário de Lisboa» de 2 de Abril de 1928 dizia ter sido honrosíssimo o resultado, depois de um 2 a 2 com a Espanha, mas — acrescentava — «não nos convence muito, nem de que atingimos já, a despeito do progresso evidente dos últimos anos, uma «classe» que justifique empates com campeões do Mundo, nem de que os Argentinos são... o que eles dizem ser». E concluía: «Jogamos menos do que contra a Espanha, porque, se jogássemos como então, os Argentinos teriam sofrido maior desilusão, teríamos vencido».

PALÁVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIOS)

Problema n.º 1199



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itália, à beira do Reno, afluente do Pó; 2 — Estância termal portuguesa; 3 — Alguém. Tranquilidade pública. Letra grega. 4 — Terreno endurecido para debulha de cereais. Vila e concelho do distrito de Portalegre; 5 — Cinco cadernos de papel (pl.). Vá. 6 — Reis. Oca. 7 — Pega. 8 — Preposição. Magnete natural. Antiga nota de 9 — Tem conhecimento. Antigo tratamento dos reis de França. 10 — Ciência da moral. 11 — Solitária. Estimar.

VERTICAIS: 1 — A pessoa que. Uma vez que. 2 — Dar mios. Maligna. 3 — Língua antigamente falada ao S. do Loire. Nome de uma flor. Convenientemente. 4 — Lentes biconvexas. Antigo parlamento russo. 5 — Reza. Muito. 6 — Casacos curtos. Rede de pesca. 7 — Existe. Passa. Comparecência. 8 — Golfo também chamado de Bótnia. Antiga cidade da Caldeia. 9 — Rio de França. Avivar.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1198

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. TU. DO. 2 — Matam. 3 — A. C. Oro. Os. 4 — Ora. Ara. 5 — Eremita. 6 — Ruana. 7 — Ara. Cãs. 8 — TEME. Ions. 9 — Agar. TUDO. 10 — Dá. Mãe. Al. 11 — Irão. Mora.

VERTICAIS: 1 — Quão. Matadi. 2 — CRÊ. REGAR. 3 — Em. Arruma. 4 — Mão. Eu. Ermo. 5 — Tramar. 6 — Tão. In. Item. 7 — Um. Atacou. 8 — Ora. Andar. 9 — Ossa. Assola.

CONJUNTOS DE MALHA NACIONAIS

INGLESES

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSIONA — A's 17: Noticiário e transmissão da Sé Patriarcal, de Matinas e Laudes; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Concerto pelo Sexteto de Artistas Cegos; 19 e 20: Revista das revistas estrangeiras; 19 e 30: Album musical; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Música de filmes; 20 e 40: Conversando sobre «Aspectos Novos dos Estudos Clássicos», com a dr.ª Maria Helena Rocha Pereira; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Transmissão, do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera de Puccini «Manon Lescaut»; no 1.º intervalo: Varanda da Europa; no 2.º intervalo: As grandes reportagens da História do Mundo; no 3.º intervalo: Música de câmara; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: Aspectos da música moderna; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto pelo Quinteto de Instrumentistas de Sopros; 20 e 30: O compositor do mês; Brahms, pelo professor Mário Simões Dias; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: A orquestra ligeira de Stanley Black; 21 e 30: Que quer ouvir?; 22: A Voz da Cidade; 22 e 20: Roteiro musical; 22 e 45: Viagens ao mundo da dança; 23 e 15: Danças transmitidas do Restaurante Alvalade; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 17: Hot Club; 17 e 31: Mah-Jong; 17 e 45: Conjuntos vocais; 18: Fados e guitarradas; 18 e 30: Flo Sandom's; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19: Imagens por música; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Canções; 20 e 35: Variedades; 23 e 15: Império do ouvinte; 23 e 45: Agenda, meteorologia e sismologia; 23 e 50: Brasil; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Rhythms de baile do Palm Beach.

Estação de Miramar — A's 18 e 23: Canções; 18 e 45: Rhythms; 19 e 15: Canções populares portuguesas; 19 e 30: Isto é Portugal; 20: Boletim informativo; 20 e 20: Orquestras e canções; 20 e 45: Inter-médio musical; 21: Noticiário da E. N.; 21 e 15: Solos de acordeão; 21 e 30: Vamos contar uma história; 22 e 45: Solos ligeiros e instrumentos; 23: Selecções radiofónicas; 0: Baile do Hotel Cibra.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 17: Reabertura e ofício solene das Trevas, da Sé Patriarcal; no final, Terço e bênção, da Basílica dos Mártires; 20: Orquestras seleccionadas; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Música ligeira sinfónica; 21 e 30: Canções por Beniamino Gigli; 21 e 50: «Sinfonia para Grande Orquestra», de Juan Arriaga; 22 e 20: Música coral; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

Hoje, às 21: Abertura da emissão; 21 e 2: noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 8: no 7.º aniversário do S. H. A. P. E. (documentário); 21 e 20: o filme português «Frei Luís de Sousa»; 23 e 10: actualidades nacionais e internacionais, e últimas notícias; 23 e 30: fecho da emissão.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	935\$00	934\$00	936\$00	Ilha do Principe	—	—	—
Cons. 3 % T. 10	980\$00	979\$50	980\$00	Incomat	—	3.250\$00	3.500\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.022\$00	1.021\$00	1.023\$00	Moçambique	—	160\$00	161\$00
Centenários 4 % 1940	2.270\$00	2.265\$00	2.275\$00	Zambézia	156\$50	156\$00	157\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—	Diamantes T 100	713\$00	711\$00	715\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Lobito T 10 S/d	—	1.600\$00	1.700\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.012\$00	—				
Externo 1.ª série	1.180\$00	1.179\$00	1.182\$00	C.ª Diversas			
Ext. 1.ª série car.	1.180\$00	1.179\$00	1.182\$00	Cimentos Tejo	—	—	600\$00
Externo 2.ª série	—	1.170\$00	—	Cimentos Leiria	—	500\$00	550\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.170\$00	—	Crédito Predial	433\$00	433\$00	433\$00
Externo 3.ª série	—	1.305\$00	1.310\$00	Industrial Aliança	300\$00	—	310\$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.305\$00	1.315\$00	Portugal e Colónias	—	410\$00	415\$00
Caut. 3.ª série s/justo	—	167\$00	169\$00	Nacional Navegação	—	1.515\$00	—
				Colonial Navegação	1.090\$00	1.090\$00	1.095\$00
				Port. de Celulose	2.000\$00	1.980\$00	2.000\$00
				Portuguesa de Pesca	—	1.540\$00	1.580\$00
				Tab. de Tabacos	—	300\$00	325\$00
				Tab. de Portugal	—	780\$00	—
				Sacor	—	3.660\$00	3.690\$00
				Aguas, Electricidade e Gás			
				Aguas Lisboa 1934	—	250\$00	290\$00
				Aguas Lisboa 1936	—	255\$00	280\$00
				Elect. das Beiras	1.270\$00	1.265\$00	1.271\$00
				Gás e Electricidade	298\$50	298\$00	298\$50
				H. Alto Alentejo	143\$00	143\$50	143\$50
				H. E. Cávado	1.250\$00	1.247\$00	1.255\$00
				H. E. Zézere	1.260\$00	1.260\$00	1.265\$00
				Nac. de Electricidade	1.260\$00	1.250\$00	1.270\$00
				União Elect. Port.	229\$00	228\$50	229\$50

Grêmio Nacional das Casas de Cambios	Cotações de notas e moedas estrangeiras	COMPRA	VENDA
Países			
Africa do Sul	78\$50	80\$00	
Alemanha	6\$77	6\$92	
América:			
Dólares de 1 e 2	28\$30	28\$60	
Dólares de 5 a 20	28\$50	28\$80	
Dólares de 50 a 100	28\$50	28\$80	
Argentina	\$71	\$75	
Austria	\$109	\$114	
Bélgica	\$57	\$58	
Brasil	\$25,5	\$27,5	
Canadá	28\$80	29\$30	
Congo Belga	\$56	\$57	
Dinamarca	\$405	\$425	
Espanha	\$53	\$55	
Francia	\$06,25	\$06,45	
Holanda	\$740	\$770	
Inglaterra	79\$50	81\$00	
Itália	\$04,5	\$04,7	
Marrocos	\$06,2	\$06,5	
Noruega	\$375	\$405	
Suécia	\$535	\$565	
Sulça	\$687	\$677	
Ouro:			
Inglaterra (Libra)	280\$00	290\$00	
Portugal — Barra	32\$90	33\$30	
Portugal — Barra Fino	33\$00	33\$50	

BANCO

DA AGRICULTURA

RUA ASSUNÇÃO, 74

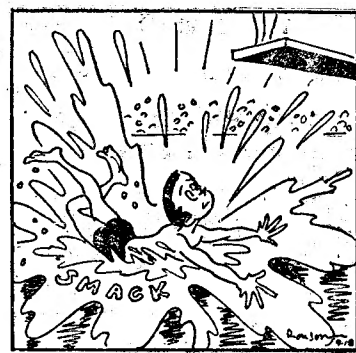
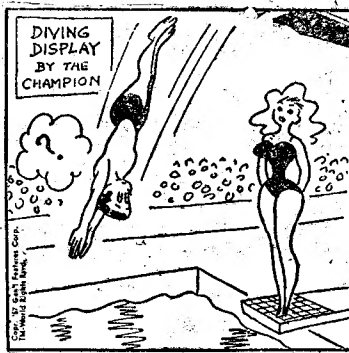
Telefones 366132/6

COFRES

4 MODELOS
CASAS FORTES
COM AR
CONDICIONADO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

ELE & ELA



O canto da sereia

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitec — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 22-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nobrega, 5-A/B, à Praça do Areeiro, Tel. 727300; Central do Areeiro — Av. de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A, (próximo à Avenida 5 de Maio), Tel. 763016; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sagres — Aveni-

da Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Branco — Avenida Duque de Loulé 61-65, Tel. 45048; Ascensos, Lda. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Freitas — Rua Zófilo Cardoso, 11-13, Tel. 381136; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lúdia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 184, Tel. 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina — Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão — Rua das Portas de Santo António, 72, Tel. 28180; Valadas, Suc. — Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Durão — Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166-A.

EFEMÉRIDES

No dia 2 de Abril de 1951 esteve-beleceu-se em Paris o Estado-Maior das Nações Ocidentais.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 16,8; mínima, 9,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20,2; mínima, 9,3. —Temperaturas verificadas na Costa do Sol, às 9 horas: na atmosfera, 15,5; na água do mar, 14,8.

Homenagem em Mafra

ao eng.º Duro Contreiras

Em virtude do sr. eng. Carlos Duro Contreiras deixar de exercer as suas funções de chefe de um organismo da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, reuniram-se, num restaurante, alguns dos seus admiradores e colaboradores, a fim de lhe manifestarem a sua simpatia e o reconhecimento das suas altas qualidades. Foi lida uma mensagem de todos os funcionários que nesta data prestam serviço no organismo. Falaram alguns dos colaboradores do eng. Duro Contreiras, que agradeceu, muito sensibilizado.

Ao sr. José da Cruz Filipe

Vai ser homenageado com um almoço em Mafra, no próximo dia 13, o sr. José da Cruz Filipe, professor de crianças e adolescentes fisicamente defeituosos, cujo nome está ligado a numerosas instituições culturais e de beneficência, tendo sido recentemente eleito presidente da assembleia geral da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite de Mafra. Da comissão promotora, cujo presidente de honra é o sr. capitão João Lopes, presidente da Câmara Municipal de Mafra, fazem parte os srs. dr. Darwin de Vasconcelos, alto funcionário do Ministério da Justiça; Julio Carlotto e Manuel Ferreira Pontes, da Asseiceira Grande; António Domingos de Oliveira, da Póvoa da Galega; António da Silva Nunes e José Jorge Fiuza, da Venda do Pinheiro. As inscrições podem ser feitas directamente no Hotel de Turismo da Ericeira ou na Cooperativa dos Produtores de Leite, em Mafra.

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

Papéis de crédito

Tropas do Iraque tomam posições nas zonas do petróleo da fronteira Síria

DAMASCO, 2. — «Os círculos oficiais receberam à meia-noite, notícias de que forças militares iraquianas tinham sido destacadas urgentemente para a fronteira síria» — anuncia a imprensa local com títulos enormes. Acrescentam alguns jornais que certos contingentes das forças iraquianas acamparam em frente da cidade síria de Abukamal, enquanto outros tomavam posições perto das estações de petróleo.

«Os ministros dizem ainda, tiveram, na presença dos três vice-presidentes da República, uma reunião, que se prolongou até às 3 horas locais, estudando a situação criada pelo envio daquelas forças para a fronteira síria. — (F. P.).»

A questão de Marrocos

(Continuação da 1.ª página)

ao Norte de Ifni. Com este novo gesto, o Governo espanhol cumpre na totalidade a sua promessa de respeitar a integridade territorial do Império de Marrocos, tal como está garantido pelos tratados internacionais em vigor, segundo a declaração conjunta assinada em Madrid a 7 de Abril de 1956, pela qual se reconhecia a independência de Marrocos. — (Efe).

O ministro espanhol de Assuntos Exteriores, sr. Castiella, que se encontrava há quatro dias entre nós, regressou a Madrid, hoje, às 13 e 30, no avião da Ibéria, acompanhado pelo general Díaz de Villegas, director-geral para os Assuntos Marroquinos.

No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida o embaixador de Espanha, sr. Ibañez Martín, bem como o adido militar, coronel Florez, conselheiro de imprensa, Javier Echarrri e o adido à embaixada e director da Agência Efe em Portugal, Mendez Domínguez, além de outras individualidades.

O ponto de vista espanhol sobre o resultado da conferência

MADRID, 2. — Os observadores diplomáticos não ficaram surpreendidos com o resultado do encontro em Sintra, dos ministros dos Negócios Estrangeiros de Espanha e Marrocos. Constitui — declaram — a sequência lógica das operações no Sahará, que levaram ao enfraquecimento considerável do «Exército de Libertação» marroquino. Com efeito, o Governo espanhol admitiu sempre o princípio da soberania marroquina sobre a zona chamada de Marrocos meridional.

Peter Townsend

na Exposição de Bruxelas

BRUXELAS, 2. — Acompanhado pelos seus dois filhos, Hugo e Gilles, encontra-se em Bruxelas o coronel Peter Townsend, que aqui se deslocou especialmente para preparar o «Land Rover» em que deu a volta ao Mundo, com vista à sua apresentação na Exposição Universal desta cidade, no próximo mês.

Logo que estejam terminados os preparativos para a apresentação do veículo, Townsend passará o resto das férias da Páscoa numa localidade retirada. Depois, quando regressarem as aulas, voltará com os seus filhos, ambos estudantes, à Inglaterra. — (A. N. I.).

Adenauer diz que o Ocidente vai enviar a Moscovo uma nota propondo ainda para este mês a reunião de ministros dos dois blocos

LONDRES, 2. — Dentro de dias, o Ocidente enviará a Moscovo uma nota propondo a reunião de uma conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros nos fins do mês corrente, a fim de preparar a conferência de alto nível — declara o Chanceler Adenauer numa entrevista que deu ontem ao correspondente do «Daily Mail» em Bonn.

O chanceler alemão afirma que, se os ensaios de bombas nucleares

a que os Americanos devem proceder brevemente forem ensaios vulgares, talvez haja conveniência em desistir deles e seguir o exemplo soviético; se, porém, os ensaios se destinarem a provar a eficiência, como se disse, de armas defensivas, capazes de desviarem foguetões intercontinentais, haverá que executá-los segundo o plano previsto.

Por outro lado, o «Daily Mirror» publica uma entrevista dada ao seu colaborador, o deputado trabalhista Richard Crossman, pelo ministro da Defesa da Alemanha federal, Franz Josef Strauss.

Na entrevista que deu a Richard Crossman, o ministro da Defesa da Alemanha ocidental desmente as informações de que o seu país desejaria associar-se à França com vista à associação de uma bomba H: não há qualquer projecto de participação alemã nos trabalhos franceses, diz Strauss, acrescentando: «Haja o que houver, é tremenda para a França a circunstância de ter sido artificialmente considerada como suposta grande potência, depois da guerra. Entende o ministro que os Estados Unidos deveriam ser a única nação ocidental possuidora de armas nucleares, armas que seriam postas à disposição de todos os membros da N. A. T. O. O caso da Grã-Bretanha é especial, porque — alega Strauss — a Grã-Bretanha é uma «potência mundial» que participou na preparação da primeira bomba atómica. Contudo, a posse de armas nucleares pela Grã-Bretanha leva outros países, como a França, a querer possuí-las também.

«Posso garantir que não haverá armas nucleares alemãs dentro de 3, 4 ou mesmo 5 anos. Depois desse tempo, porém, se outras nações, sobretudo a França, fabricarem as suas próprias armas de hidrogénio, a Alemanha poderá ser levada, talvez, a proceder no mesmo sentido». — (F. P.).

LOTARIA DA PÁSCOA

No manifesto desejo de colaborar com a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa no seu propósito de dar maior expansão à Lotaria Nacional, a Casa da Sorte fez tudo quanto lhe foi possível para assegurar o êxito dos sucessivos aumentos de emissão da Lotaria da Páscoa.

Cumpre-lhe, portanto, comunicar que, como previa e tornou público, não obstante ter recebido novos fornecimentos da Santa Casa, e apesar de ter comprado aos colegas toda a lotaria que estes puderam e quiseram vender-lhe e de ter adquirido no mercado muitas centenas de bilhetes, já não tem Lotaria da Páscoa para atender as muitas pessoas que ainda estão acorrendo aos seus estabelecimentos e desejavam habilitar-se em bilhetes com o seu carimbo.

Assim, dando por terminada a venda desta lotaria, e lamentando já não poder servir os que têm o hábito de fazer as suas compras só nos últimos dias, a Casa da Sorte agradece a preferência que lhe foi dispensada e deseja a todos os seus Clientes muita «sorte» e uma Páscoa Feliz.

CASA DA SORTE

LISBOA - PORTO - COIMBRA
BRAGA - LUANDA
LOURENÇO MARQUES

ACORDA DE SAVEL

Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

Foi sufocada no Paraguai uma revolta contra o Governo

ASSUNÇÃO (Paraguai), 2. — Quarenta rebeldes, armados de metralhadoras, atacaram tropas governamentais, na cidade de Coronel Bogado, perto da fronteira argentina, na linha do caminho de ferro Assunção-Encarnação, registando-se quatro mortos e vários feridos — anuncia um comunicado do Ministério do Interior.

Um dos chefes rebeldes, o tenente José Prieto, do Partido Fevêrista, foi aprisionado. Ficou gravemente ferido no combate o governador de Coronel Bogado, Crispulo Ibarra, que foi transportado de avião para Assunção.

Anteriormente, o Ministério do Interior informara que os coronéis Rafael Franco e Carlos Civilis, dirigentes do Partido Fevêrista, da oposição, estavam a preparar uma revolta com elementos recrutados nas cidades argentinas de Posadas e Formosa.

O comunicado sublinha que muitos rebeldes vieram da Argentina, atravessando a fronteira do Paraguai. O ataque foi repellido pelas tropas governamentais. Os rebeldes abandonaram grande quantidade de armas e munições, de fabrico argentino — afirma o comunicado.

Durante a refrega foram mortos dois soldados paraguaios e outros ficaram feridos. — (A. N. I.).

Os despedimentos em massa nos Estados Unidos

NOVA YORK, 2. — Diversas medidas de economia são anunciadas por várias grandes empresas americanas.

A secção «refrigeríficos» da General Motors despediu 1.100 operários da sua fábrica de Dayton (Ohio) e 4.000 da Westinghouse Electric, de Columbus (Ohio) serão despedidos na próxima semana. A General Electric anunciou que idêntica medida atingirá, durante uma semana, 1.900 empregados da sua fábrica de máquinas de lavar, de Louisville (Kentucky). A Pennsylvania Railroad declarou que serão reduzidos imediatamente em 10 por cento dos seus salários os empregados que recebem mais de 10.000 dólares por ano. — (F. P.).

Distribuição de víveres

HOUSTON (Texas), 2. — Pela primeira vez desde a grande crise de 1930, a cidade de Houston começou ontem a distribuir víveres aos operários sem trabalho. Apresentaram-se aos centros de assistência 261 desempregados, representando 44 famílias. — (F. P.).

Kruchchev na Hungria

BUDAPESTE, 2. — Os membros da delegação do Partido Comunista e do Governo soviéticos, chefiada por Nikita Kruchchev estiveram no Parlamento, onde foram recebidos solenemente. Seguiram para a sede do partido Socialista Operário húngaro onde conversaram algum tempo com o presidente Kádár e membros do directório político do partido. A cidade está engalanada. — (F. P.).

FOI A PEQUIM

o chefe do Governo romeno

PEQUIM, 2. — Uma delegação romena, dirigida por Chivu Stoica, presidente do Conselho, chegou hoje a esta capital para uma visita de dez dias, sendo acolhida no aeroporto por Chu En Lai, chefe do Governo chinês, e por uma multidão entusiástica. A delegação romena irá depois à Coreia do Norte. — (F. P.).

Ultimas notícias

O treino no Estádio da selecção nacional

Treinou, esta tarde, com o Sporting, a selecção nacional A de futebol, formada por: Bastos; Virgílio, Miguel Arcanjo e Angelo; Gracia e Torres; Carlos Duarte, Jorge Mendonça, Coluna, Rocha e Hernani. O Sporting alinhou com Carlos Gomes; Silvío, Saraiva e Moreira; França e Morato; Ferreira Pinto, Joaquim José, Miguel, Bispo e Bezerra. Há a salientar o facto da equipa do Sporting actuar reforçada com elementos da selecção, como Saraiva, Moreira e Bezerra.

Seguidamente treinará a selecção B.

O piloto morreu ao sair do avião

PALMA DE MAIORCA, 2. — Um avião «C-47» do Exército americano, vindo de Trípoli, aterrou ontem no aeroporto desta cidade. O piloto, doente, morreu dois minutos depois de ter saído do aparelho. Os passageiros do avião não deram por nada. — (F. P.).

O vulcão dos Capelinhos

HORTA, 2. — Depois de uma acalmia de vinte horas, o vulcão dos Capelinhos recomeçou a sua actividade, do lado do mar, fora do prolongamento já formado pela erupção. No lugar onde se verificou a actividade, nos últimos dias, encontra-se uma lagoa de duzentos metros de comprimento por cem metros de largura. — (A. N. I.).

Desceu no Porto um avião de Londres

PORTO, 2. — (Pelo telefone) — Devido ao mau tempo, o avião da carreira Londres-Lisboa, que devia aterrar no aeroporto de Sacavém, com 46 passageiros, aterrou no aeroporto das Pedras Rubras, no Porto, às 13 e 15 horas.

Vinte mortos num naufrágio

NOVA DELHI, 2. — Um barco no qual se encontravam umas 50 pessoas, voltou-se no rio Ghaghra, na região de Lucknow (Estado de Uttar Pradesh). Parece haver 20 mortos. — (F. P.).

O julgamento de Luís Prestes

RIO DE JANEIRO, 2. — O juiz do Tribunal do Crime, dr. Luís Monjardino, começou a ouvir os depoimentos de Luís Carlos Prestes, contra quem havia sido passado, há cerca de 9 anos, um mandato de captura, que foi anulado recentemente, com a condição de se submeter a julgamento, pelo crime de sedição.

Nos seus depoimentos Luís Carlos Prestes negou, perante o juiz Monjardino, que foi quem ordenou a anulação do mandato de captura, que tivesse tido a intenção de insultar as Forças Armadas Brasileiras ou de incitar à prática de actos de violência. — (A. N. I.).

Férias da Páscoa

no Palace Hotel do Bussaco
no Hotel Astória de Coimbra
e Palace Hotel da Curia

Informações e reservas
ROSSIO, 108-2. — Telef. 3 1379

H. VAULTIER & C.ª

Avisam os seus Ex. Clientes e Amigos que todas as suas Secções Técnicas, Comerciais e Fabris de Lisboa encontram-se fechadas a partir das 13 horas de 5.ª feira, 3, reabrindo na 2.ª feira, 7 de Abril, de manhã.

RIBATEJANO SALVATERRA DE MAGOS — TEL. 14

ALMOÇO e JANTAR com Ementa Especial
Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim
40 — Figuras — 40

Trajando tipicamente a rigor dançando e cantando o Famoso Folclore Ribatejano

Rancho de Pescadores «Os Avieiros»
Rancho Campesino de Salvaterra
e o já consagrado Rancho Infantil «Os Avieiros»
70 — Figuras — 70

2 — Conjuntos Ribatejanos de Acordeões — 2
Reservado o direito de Admissão
Informações e Reserva de Mesas em Lisboa — Tel. 770320